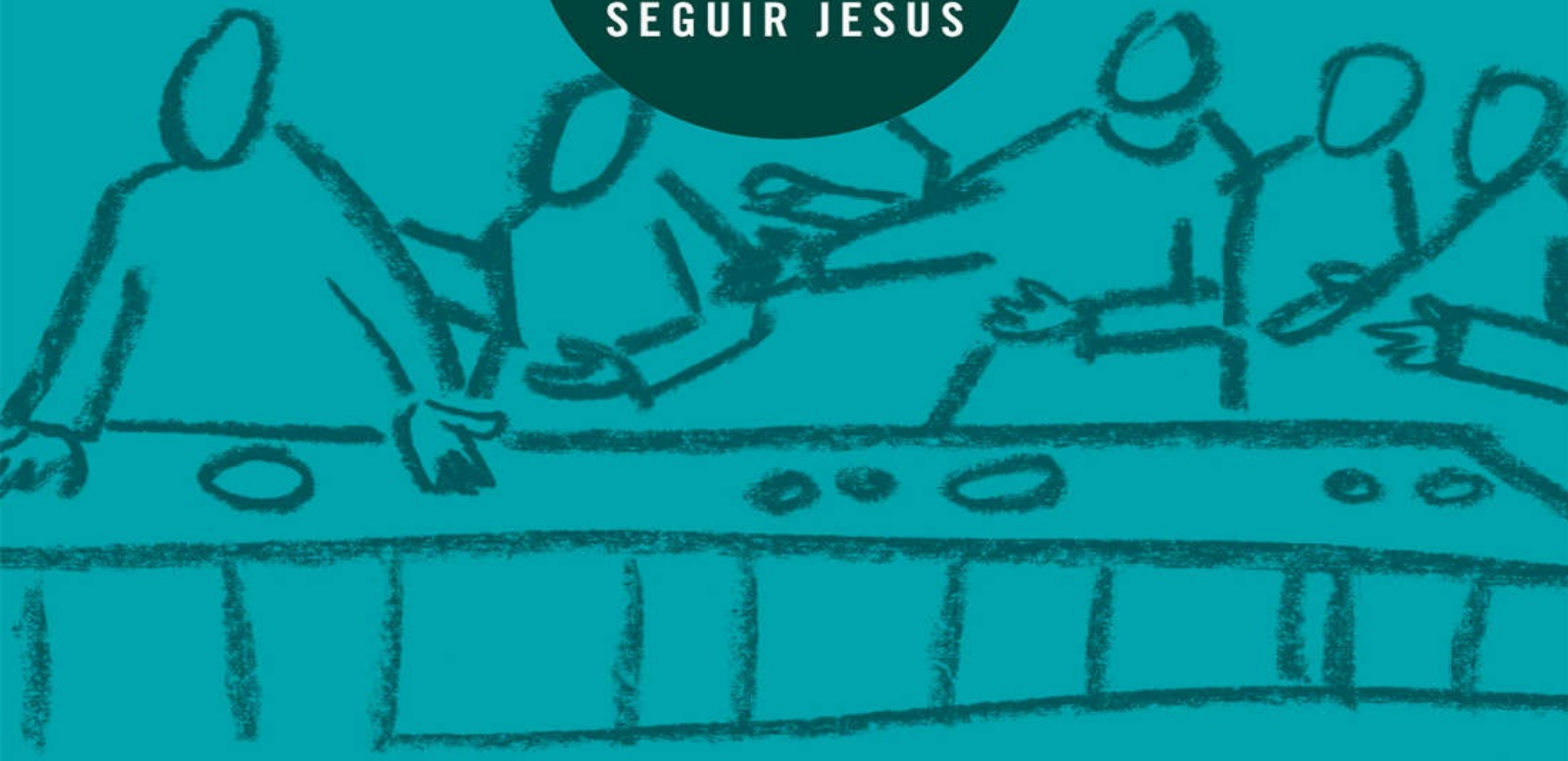
IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

DISCIPULADO

COMO AJUDAR OUTRAS PESSOAS A SEGUIR JESUS



MARK DEVER

Se você pretende crescer em sua vida espiritual e em sua liderança, reserve um tempo para ler esse livro. Ele não é apenas bíblico, mas também prático e agradável de ler. A ênfase dele na igreja local e em seu papel no discipulado é o seu diferencial em relação a outros livros. Leia-o e compartilhe-o com outras pessoas.

Ronnie Floyd, presidente da Convenção Batista do Sul, Estados Unidos e pastor titular da igreja Cross Church, Springdale, Arkansas

Mark Dever é conhecido por ser um pregador fiel e exegético da Palavra de Deus. Mas talvez você não saiba que ele é um "fazedor de discípulos" convicto. Seja no almoço de sábado com líderes leigos para conversar sobre sua grade de mensagens dominicais, seja no estudo com um grupo de jovens estagiários para debater a respeito da forma de governo da igreja, Mark reproduz aquilo que ele espera dos outros. Creio que seu legado não estará apenas nas páginas dos livros que escreveu, mas no coração dos homens em quem investiu pessoalmente. Não apenas leia esse livro, ponha em prática os princípios bíblicos nele contidos.

Robby Gallaty, pastor titular da igreja Long Hollow Baptist Church, Hendersonville, Tennessee

Gosto muito de ler livros escritos por autores zelosos em relação aos assuntos que abordam. Muitas vezes, sinto-me compelido a imitar o exemplo deles, mesmo antes de chegar à última página do livro. Se você conhece Mark Dever, sabe que é um discipulador comprometido. O discipulado é algo que emana dele. Essas páginas tratam daquilo que o move e de como ele discipula outras pessoas e orienta os membros de sua igreja a fazer o mesmo. Prepare-se para ter uma experiência que mudará sua vida à medida que ler esse livro!

Conrad Mwebe, pastor da igreja Kabwata Baptist Church, Lusaka, Zâmbia

Esse livro conscientiza, exorta e instrui os seguidores de Cristo a respeito do chamado para a missão de discipular o próximo. Ele também oferece vislumbres emocionantes da resposta a esse chamado na vida de um pastor e de sua congregação. Mark Dever nos leva às Escrituras e fixa nossas raízes na igreja, com destaque aos líderes eclesiásticos e uma atenção especial a todos. Isso faz bastante sentido, mas precisamos ser lembrados de que o processo de discipular é o chamado claro e prazeroso de todos os crentes.

Kathleen B. Nielson, diretora de iniciativas femininas da The Gospel Coalition

Com ideias simples e profundas, Mark Dever ensina o que significa, para nós e para nossa igreja, o último mandamento de Jesus sobre fazer discípulos. Ao responder às nossas perguntas — Por que, o que, onde e como discipular? —, o pastor Mark nos dá orientações sobre como seguir a Cristo, ajudando as pessoas a segui-lo, a conhecer a verdade e a viver bem. Todo seguidor de Cristo precisa ler esse livro! É o melhor livro que já li sobre fazer discípulos.

Jani Ortlund, vice-presidente executiva do ministério Renewal Ministries e autora de *Fearlessly feminine* e *His loving law, our lasting legacy*

Eis um livro destinado ao fortalecimento da igreja, repleto de conselhos realistas sobre as mais variadas facetas do discipulado. O amor de Dever por Jesus e seu povo brilha por toda parte, e sua firme inserção do discipulado no contexto e nos limites da igreja local demonstra a eclesiologia de altíssima qualidade de Dever. Ele é um profundo conhecedor de pastores e trata do papel que eles exercem com fervor e clareza. Senti-me pessoalmente desafiado por Dever, cujo próprio histórico demonstra a prioridade ao discipulado em meio a todas as outras responsabilidades. Se Mark faz isso, eu também posso!

Grant J. Retief, reitor da igreja Christ Church, Umhlanga, Durban, África do Sul

Mark Dever lembra aos leitores que discipular é uma ordem bíblica, motivada pela obediência ao mandamento de Cristo e pelo amor ao próximo, e não algo reservado a um grupo seleto. O discipulado não reduz as pessoas a projetos, mas procura desenvolver um relacionamento com elas de forma intencional. Discipular exige investimento de tempo na vida de pessoas interessadas e motivadas a seguir a Jesus. Só os mestres verdadeiramente humildes devem discipular as ovelhas de Jesus, pois "todo o que for bem instruído será como o seu mestre". Essas e outras ênfases estão contidas nesse livro. Quando o ler, provavelmente você o recomendará a outras pessoas. Sei que eu o recomendarei.

Miguel Núñez, pastor titular da igreja International Baptist Church of Santo Domingo, La Grange, KY, Estados Unidos, e presidente do ministério Wisdom and Integrity

DISCIPULADO

Série 9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis

MARK DEVER E JONATHAN LEEMAN, organizadores
Pregação expositiva (David Helm)
O evangelho (Ray Ortlund)
Evangelização (J. Mack Stiles)
Membresia na igreja (Jonathan Leeman)
Disciplina bíblica na igreja (Jonathan Leeman)
Discipulado (Mark Dever)
Presbíteros (Jeramie Rinne)
Sã doutrina (Bobby Jamieson)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dever, Mark
Discipulado : como ajudar outras pessoas a seguir Jesus / Mark Dever ; tradução de Rogério Portella. - São Paulo : Vida Nova, 2016.
ePub

ISBN 978-85-275-0688-5 (recurso eletrônico)
Título original: *Discipling: how to help others follow Jesus*

1. Discipulado (Cristianismo) 2. Vida cristã I. Título II. Portella, Rogério

16-0483 CDD 253

Índices para catálogo sistemático:

1. Discipulado (Cristianismo)

IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS

DISCIPULADO

COMO AJUDAR OUTRAS PESSOAS A SEGUIR JESUS

MARK DEVER

Tradução
ROGÉRIO PORTELLA

VIDA NOVA

©2016, de Mark Dever
Título do original: *Discipling: how to help others follow Jesus*, edição publicada pela CROSSWAY (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2015

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV). As citações com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da New International Version (NIV), da The Jerusalem Bible (JB), da King James Version (KJV) e da New Living Translation (NLT)

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Rosa M. Ferreira

PREPARAÇÃO DE TEXTO E REVISÃO DA TRADUÇÃO
Paula Jacobini

REVISÃO DE PROVAS
Ubevaldo G. Sampaio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

DIAGRAMAÇÃO PARA E-BOOK
Felipe Marques

CAPA ORIGINAL
Dual Identity, Inc.
Imagem: Wayne Brezinka for brezinkadesign.com
Vânia Carvalho (adaptação)

SUMÁRIO

Prefácio da *Série 9Marcas*
Introdução

PRIMEIRA PARTE: O QUE SIGNIFICA DISCIPULAR?

1 A inevitabilidade da influência
2 Voltado para o próximo
3 A obra de fazer discípulos
4 Fazer discípulos: objeções

SEGUNDA PARTE: ONDE DISCIPULAR?

5 A igreja local
6 Pastores e membros

TERCEIRA PARTE: COMO DISCIPULAR?

7 Escolha alguém
8 Tenha objetivos claros
9 Pague o preço
10 Desenvolva líderes

Conclusão, *Jonathan Leeman*
Apêndice: Livros (além da Bíblia) para ser usados em relacionamentos de discipulado

PREFÁCIO DA *SÉRIE 9MARCAS*

Você acredita ser sua responsabilidade ajudar a construir uma igreja saudável? Se você é cristão, cremos que é o que deve fazer.

Jesus ordena que você faça discípulos (Mt 28.18-20). Judas manda que você se edifique na fé (Jd 20,21). Pedro o conclama ao uso de seus dons para servir às pessoas (1Pe 4.10). Paulo o chama a dizer a verdade em amor, a fim de que sua igreja amadureça (Ef 4.13,15). Percebe aonde estamos chegando?

Seja você membro ou líder da igreja, a série *9Marcas: Construindo Igrejas Saudáveis* tem como alvo ajudá-lo a cumprir esses mandamentos bíblicos e, assim, desempenhar sua parte na construção de uma igreja saudável. Em outras palavras: esperamos que esses livros o ajudem a crescer em amor por sua igreja, assim como Jesus a ama.

O Ministério 9Marcas planeja produzir um livro pequeno e de fácil leitura sobre cada uma das características que Mark Dever chamou "as nove marcas da igreja saudável", com um volume extra sobre a sã doutrina. Leia também os livros sobre pregação expositiva, teologia bíblica, o evangelho, conversão, evangelização, membresia na igreja, disciplina na igreja e liderança bíblica na igreja (presbíteros).

As igrejas locais existem para demonstrar a glória de Deus às nações. Fazemos isso ao fixar os olhos no evangelho de Jesus Cristo, confiando nele para sermos salvos e amando uns aos outros com a santidade, a unidade e o amor de Deus. Oramos para que este livro o ajude.

Cheios de esperança,

MARK DEVER e JONATHAN LEEMAN,
organizadores da série.

INTRODUÇÃO

Por muitos anos minha mulher teve de suportar minha relutância em pedir orientação para chegar a algum endereço. Veja, eu me considero uma pessoa dotada de um senso natural de direção! É evidente que isso significa que minha confiança às vezes ultrapassa meu conhecimento da direção correta. Como ela sempre diz a meu respeito: "Sempre confiante, nem sempre certo".

Não sou o único que deseja fazer as coisas do meu próprio jeito. As pessoas adoram as palavras de Robert Frost: "Duas estradas se bifurcavam em uma árvore. Eu trilhei a menos percorrida, e isso fez toda a diferença". Henry David Thoreau fez a seguinte observação: "Se um homem marcha com um passo diferente do de seus companheiros, é porque ouve outro tambor". E é de William Ernest Henley a famosa declaração: "Sou o mestre do meu destino; sou o capitão da minha alma".

Não são apenas poetas e escritores que apreciam sua independência. Segundo Robert Putnam em *Bowling alone* [Jogando boliche sozinho], a maior parte da população está se afastando de seus clubes, associações cívicas e igrejas locais. A cena agora comum de membros da mesma família enviando mensagens de texto para amigos enquanto ignoram uns aos outros junto à mesa de jantar explica o título do livro de Sherry Turkle *Alone together: why we expect more from technology and less from each other* [Juntos e solitários: por que esperamos mais da tecnologia e menos uns dos outros]. E cada vez mais pessoas estão escolhendo viver sozinhas, destaca Eric Klinenberg em *Going solo* [Morando sozinho].[1]

Klinenberg escreve:

> Em 1950, por exemplo, apenas 4 milhões de americanos viviam sozinhos, e eles representavam menos de 10% de todos os lares. Hoje, mais de 32 milhões de americanos vivem sós. Eles representam 28% de todos os lares em nível nacional; mais de 40% nas cidades, incluindo São Francisco, Seattle, Atlanta, Denver e Mineápolis; e quase 50% em Washington e Manhattan, as capitais gêmeas da nação de solitários.[2]

Essa tendência não é comum apenas nos EUA. Em Estocolmo, Suécia, 60% de todos os lares têm apenas um ocupante, de acordo com Klinenberg.[3]

O que está acontecendo? Klinenberg descobriu que os moradores de muitos lugares valorizam cada vez menos o espaço e mais a proximidade em relação a amenidades, como lojas, restaurantes e academias de ginástica. Os desconectados, como ele os designa, reformulam tudo para que se torne mais conveniente para eles. Os compromissos comunitários, no entanto, tendem a ser facultativos e temporários.

Vivemos hoje a era dos dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets, reprodutores de mp3, e — digamos — da vida autocentrada. No entanto, existe algum espaço na vida autocentrada para a vida comunitária do cristianismo?

No cerne do cristianismo encontra-se o desejo de Deus de ter um povo que demonstre seu caráter e o faça por meio da obediência à sua Palavra, no relacionamento com ele e uns com os outros. Portanto, ele enviou seu Filho a fim de chamar um povo para segui-lo. E parte do ato de seguir o Filho é chamar mais pessoas para seguirem o Filho. Assim, na vida em conjunto, as pessoas demonstram a vida comunitária do Pai, do Filho e do Espírito. Juntas elas demonstram o amor, a santidade e a unidade do próprio Deus.

Portanto, seu Filho lhes deu a seguinte ordem antes de subir ao céu: *vão e façam discípulos* (Mt 28.19). A vida dessas pessoas, em outras palavras, deve ser dedicada a ajudar outras pessoas a seguir Jesus.

Essa é a definição de *discipular* neste livro: ajudar outras pessoas a seguir Jesus. Podemos vê-la no subtítulo. Outra definição possível seria: discipular é exercer uma boa influência espiritual sobre alguém, de modo deliberado, de forma que essa pessoa se torne mais parecida com Cristo. *Discipulado* é o termo que uso para designar o ato de seguirmos a Cristo. *Discipular* faz parte disso e significa ajudar alguém mais a seguir Jesus.

A vida cristã é uma vida discipulada e uma vida que discipula. Sim, o cristianismo envolve escolher a via menos percorrida e ouvir um tambor diferente. Mas não da mesma maneira que Frost e Thoreau. O cristianismo não é para solitários ou individualistas. É para pessoas que viajam juntas pelo caminho estreito que conduz à vida. É preciso seguir e guiar. É preciso ser amado e amar. E amamos mais quando ajudamos outras pessoas a seguir Jesus ao longo da vereda da vida.

É assim que você tem compreendido o cristianismo e o significado de ser cristão?

O QUE É UM DISCÍPULO?

Antes de discipular outras pessoas, precisamos nos tornar discípulos. Precisamos nos certificar de que seguimos Jesus.

O que é um discípulo? Discípulo é seguidor. Podemos ser seguidores seguindo o ensino de alguém de longe, da mesma maneira que uma pessoa pode afirmar que segue o ensino e o exemplo de Gandhi. E ser discípulo de Cristo significa pelo menos isso. Um discípulo de Jesus segue os passos dele, agindo conforme ele ensinou e viveu. Contudo, segui-lo significa mais que isso; significa, antes de mais nada, que você entrou em um relacionamento pessoal e salvador com ele. Você está "em Cristo", como afirma a Bíblia (Fp 2.1, NIV). Você foi unido a ele por meio da nova aliança no sangue dele. Por intermédio da morte e ressurreição de Jesus, toda a culpa do pecado que você cometeu passa a ser dele e toda a justiça que pertence a ele se torna sua.

Ser discípulo de Cristo, em outras palavras, não tem início em algo que *nós fazemos*. O processo começa com algo que *Cristo fez*. Jesus é o Bom Pastor que entregou sua vida pelas ovelhas (Jo 10.11). Ele amou a igreja e por isso entregou a si mesmo por ela (Ef 5.25). Pagou uma dívida que não era dele, e sim nossa, e então nos uniu a si mesmo como seu povo santo.

Perceba: Deus é bom e nos criou bons. Todavia, cada um de nós pecou ao se afastar dele e de sua boa lei. E, porque Deus é bom, ele punirá nosso pecado. As boas-novas do cristianismo, entretanto, anunciam que Jesus viveu a vida perfeita que deveríamos ter vivido e depois morreu a morte que nos cabia. Ele ofereceu a si mesmo como substituto e sacrifício para todo o que se arrepender de seus pecados e confiar apenas nele. Isso é o que Jesus chamou de nova aliança em seu sangue.

Assim, o discipulado cristão começa bem aqui, com a aceitação deste dom gratuito: graça, misericórdia, relacionamento com Deus e promessa de vida eterna.

Como podemos aceitar esse dom e nos unir a Jesus? Por meio da fé! Abandonamos nossos pecados e o seguimos, confiando nele como Salvador e Senhor. Em certo momento de seu ministério, Jesus se voltou para a multidão e afirmou: "Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mc 8.34).

Nosso discipulado com Cristo tem início quando ouvimos esta ordem e obedecemos a ela: "Siga-me".

Amigo, se você se tornou cristão, independentemente de como qualquer outro mestre explique o que isso significa, ouça o que Jesus diz. Ele afirma que ser cristão envolve negar a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-lo. A resposta

fundamental ao amor radical de Deus por nós é que nós o amemos de forma radical.

Ser cristão significa ser discípulo. Não há cristãos que não sejam discípulos. Ser discípulo de Jesus significa segui-lo. Não há discípulos de Jesus que não o sigam. Marcar uma opção de uma pesquisa de opinião pública, ou usar com toda a sinceridade o rótulo da religião de seus pais, ou preferir o cristianismo em detrimento das outras religiões — nada disso faz de você um cristão. Cristãos são pessoas que têm fé verdadeira em Cristo e que a demonstram ao depositar nele suas esperanças, seus temores e sua vida de forma plena. Eles o seguem aonde quer que ele os guie. Não é mais você quem estabelece o programa de sua vida, e sim Jesus Cristo. Você pertence a ele agora. "Não sois de vós mesmos", Paulo diz, "fostes comprados por um preço" (1Co 6.19,20). Jesus não é só nosso Salvador, ele é nosso Senhor.

Paulo explicou isso da seguinte maneira: "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu por eles e ressuscitou" (2Co 5.15, NIV). O que significa morrer para si mesmo e viver para ele? Don Carson afirmou: "Morrer para si mesmo significa considerar melhor morrer a cobiçar; considerar melhor morrer a falar uma falsidade; considerar melhor morrer a... [nomeie o pecado]".

A vida cristã é a vida discipulada. Ela tem início quando alguém se torna discípulo de Cristo.

POR QUE DISCIPULAR?

A vida cristã é também a vida dedicada a discipular. Os discípulos discipulam. Seguimos aquele que convoca as pessoas para que o sigam ao convocar outras pessoas para que o sigam. Por que fazemos isso? Por amor e por obediência.

Amor. O motivo para discipular outras pessoas começa no amor de Deus e em nada mais. Ele nos amou em Cristo, e por isso nós o amamos. E o fazemos em parte quando amamos as pessoas colocadas por ele à nossa volta.

Quando um doutor da Lei pergunta a Jesus qual é o maior mandamento, Jesus começa respondendo: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de todas as tuas forças" (Mc 12.30). O que Deus mais deseja é que todos o amem — com todas as suas ambições e seus motivos, seus desejos e suas esperanças, seus pensamentos e seus raciocínios, sua força e sua energia, tudo isso esclarecido, purificado e disciplinado pela Palavra dele.

Na verdade, a abrangência de nossa devoção a Deus será demonstrada por nosso amor às pessoas feitas à imagem de Deus. O doutor da Lei pode ter perguntado a respeito de um mandamento, mas recebeu dois: "O segundo", disse Jesus, é este: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esses" (v. 31). Omitir o segundo mandamento significa desconsiderar o primeiro. Amar a Deus é fundamental para amarmos o próximo. E o amor a Deus deve se expressar no amor ao próximo, que completa o dever de amar.

O amor de Deus para conosco inicia uma reação em cadeia. Ele nos ama, então nós o amamos, então amamos outras pessoas. João resume tudo isso: "Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, a quem viu, não pode amar a Deus, a quem não viu. E temos este mandamento da parte dele: quem ama a Deus também deve amar seu irmão" (1Jo 4.19-21).

Qualquer alegação de amor a Deus não demonstrada mediante o amor ao próximo equivale ao amor a um falso deus, outra forma de idolatria. Nesses versículos, Jesus e João reconectam alguns dos elos rompidos na queda.

Nada demonstra tanto esse amor a Deus e ao próximo como o ato de discipular outras pessoas: exercer uma boa influência espiritual sobre elas, de modo deliberado, para ajudá-las a seguir Cristo.

Obediência. No entanto, ligada a nosso amor está nossa obediência. Jesus ensinou: "Se me amardes, guardareis meus mandamentos" (Jo 14.15; veja também 14.23; 15.12-14). E o que ele ordenou? "Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a todas as coisas que vos ordenei. E eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos" (Mt 28.19,20). Parte de nossa obediência consiste em guiar outras pessoas à obediência.

O último mandamento de Jesus não consistiu em instigar seus discípulos à resistência armada contra Roma, nem em tomar vingança contra os que o mataram. Em vez disso, Jesus olhou para seus seguidores e lhes disse para fazerem discípulos, não apenas para serem discípulos.

Jesus não faz distinção entre as pessoas às quais essa comissão foi entregue e aquelas a quem ela não foi entregue. Ele promete sua presença a todos os cristãos, como o Pentecostes demonstraria pouco tempo depois. E essa promessa se estende ao final dos tempos, muito além da vida dos apóstolos. Em todo o restante do Novo Testamento, todos os cristãos realizam esse trabalho de acordo com suas habilidades, suas oportunidades e seus

chamados. Essa Grande Comissão foi concedida a todos os que se tornariam discípulos de Jesus. O mandamento foi dado a todos os crentes de todos os tempos.

O ato de discipular é fundamental para o cristianismo. Como isso poderia ser mais claro? Se não trabalhamos para fazer discípulos, é possível que não sejamos discípulos dele.

ONDE E COMO DISCIPULAR?

Há, contudo, mais uma coisa a observar com relação a esse último mandamento de Jesus. Trata-se de onde e como ele deseja que discipulemos. Devemos fazer discípulos dentre todas as nações por meio de nossas igrejas.

Dentre todas as nações. Antes de dar a ordem a seus discípulos para fazerem discípulos, ele lhes diz que recebeu toda a autoridade no céu e na terra e que eles deveriam "ir". A autoridade de Jesus é universal, assim como sua preocupação. E o caráter universal de sua autoridade e de sua preocupação conduz à universalidade de nossa missão: nós nos dirigimos a todas as nações. O ato de fazer discípulos não está reservado apenas a Israel, ao Oriente Médio ou à África. O cristianismo não é só para a Europa ou para a Ásia. Cristo detém toda a autoridade, portanto faremos discípulos de todas as nações.

Por meio de nossas igrejas. Depois de dizer aos discípulos que fizessem discípulos, ele lhes diz de que maneira: mediante o batismo e o ensino. Sim, cada missionário ou evangelista sai para o mundo, no escritório, na escola, no bairro, neste ou do outro lado do globo. No entanto, o ministério das ordenanças e o ministério do ensino são realizados primordialmente pelas igrejas. As igrejas cumprem a Grande Comissão, e discipular é trabalho delas.

Sem dúvida, boa comunhão e discipulado podem ocorrer fora do contexto da membresia de uma igreja. No entanto, por meio da ministração do batismo e da ceia do Senhor pela igreja, reconhecemos uns aos outros como crentes. E isso proporciona uma prestação de contas espiritual benéfica aos relacionamentos de discipulado. Por meio do ministério de ensino da igreja e dos presbíteros, os cristãos aprendem a obedecer a tudo o que Jesus ordenou.

O primeiro ambiente que os cristãos deveriam normalmente procurar para ser discipulados e para discipular é a comunhão da igreja local, tanto reunida quanto espalhada. David Wells observou: "É muito fácil edificar igrejas em que congregam pessoas em busca de espiritualidade; é muito difícil edificar

igrejas em que a fé bíblica é amadurecida até se tornar um discipulado genuíno".[4]

CONCLUSÃO

O objetivo deste livro é ajudá-lo a entender biblicamente o que significa fazer discípulos e encorajá-lo na obediência a Cristo. Discipular segundo a bíblia, como afirmei, auxilia outras pessoas a seguir Jesus ao exercer deliberadamente uma boa influência espiritual sobre elas. E isso se dá em grande parte nas igrejas e por meio delas. É fácil os cristãos hoje se esquecerem disso.

Assim, quando você vai à igreja aos domingos, só se preocupa com o que pode obter ou também busca formas de contribuir? E como você usa suas refeições e o tempo livre ao longo da semana? Você planeja estratégias para evangelizar e meios de edificar outros cristãos?

Talvez você tenha pensado que precisa ser discipulado antes de poder discipular. Com certeza, é crucial ser um discípulo. No entanto, Jesus deu a você a ordem de fazer discípulos. E parte de ser um discípulo, na verdade, é discipular. Parte do processo de crescimento em maturidade é ajudar o próximo a crescer em maturidade. Deus quer que você esteja na igreja não apenas para suprir suas necessidades, mas também para ser preparado e estimulado a cuidar de outras pessoas.

O cristianismo (a religião da Bíblia) não é para o durão e autossuficiente, que não precisa de mais ninguém; é uma religião para os discípulos de Cristo, seguidores que guiam outras pessoas a também fazer discípulos.

[1]Robert D. Putnam, *Bowling alone*: *the collapse and revival of American community* (New York: Simon & Schuster, 2000); Sherry Turkle, *Alone together*: *why we expect more from technology and less from each other* (New York: Basic Books, 2011); Eric Klinenberg, *Going solo*: *the extraordinary rise and surprising appeal of living alone* (New York: Penguin, 2012).

[2]Klinenberg, *Going solo*, p. 208.

[3]Ibidem.

[4]David F. Wells, *Above all earthly pow'rs*: *Christ in a postmodern world* (Grand Rapids: Eerdmans, 2005), p. 119.

Primeira parte

O QUE SIGNIFICA DISCIPULAR?

1

A INEVITABILIDADE DA INFLUÊNCIA

As características ou "atributos" de Deus nos dizem como ele é. Os teólogos dividem esses atributos em duas categorias: comunicáveis e incomunicáveis. Os atributos comunicáveis podem ser partilhados, ou divididos, conosco — pense no amor ou na santidade de Deus: nós também podemos ser amorosos e santos. Os atributos incomunicáveis, entretanto, são as qualidades que só ele possui — pense na onipresença de Deus (ele está em todos os lugares) ou na sua onisciência (ele sabe tudo).

Um dos atributos incomunicáveis de Deus é seu caráter imutável. Ele não muda. Nós mudamos, ele não.

SOMOS CRIATURAS MUTÁVEIS

Talvez você esteja pensando: "Você não conhece a criatura metódica que é o meu marido". De fato eu não o conheço. Contudo, garanto que, por mais profundas que sejam as marcas dos hábitos na vida de seu marido, nós, humanos, sempre estamos mudando.

Nós nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos. Tudo isso são mudanças. Aprendemos coisas que não sabíamos e esquecemos coisas que sabíamos. Tornamo-nos mais piedosos ou menos piedosos. Tudo isso também são mudanças. E, é claro, as circunstâncias nos afetam: às vezes para o bem, outras vezes para o mal.

Deus não muda, nós sim. Somos por natureza criaturas mutáveis e instáveis.

Além disso, vivemos em um mundo marcado por um sério conflito espiritual. Pedro sabia que o mundo exercia pressão sobre seus leitores: "Eles se surpreendem quando não vos juntais a eles no mesmo fluxo de devassidão e vos difamam" (1Pe 4.4). Paulo observou que o príncipe do poderio do ar "está agora em ação" nos desobedientes (Ef 2.2); por isso, ele nos exorta a não nos amoldarmos ao esquema deste mundo, mas a sermos transformados pela renovação de nossa mente (Rm 12.2).

Agostinho, o pastor africano do quinto século, descreveu esse conflito espiritual como o embate entre duas cidades, a Cidade do Homem e a Cidade de Deus. E essas cidades desejam nos recrutar para servi-las. A realidade subjacente aqui é que os seres humanos podem ser modificados, tanto de forma positiva quanto negativa.

INFLUENCIAMOS E SOMOS INFLUENCIADOS

Outro modo de dizer isso é que nós, seres humanos, somos sujeitos a influências.

Outro dia, eu estava a caminho do meu banco — o mesmo banco que meu amigo Matt me indicou quando mudei para o bairro vinte anos atrás. Em seguida, fui ao lugar onde corto o cabelo — o mesmo lugar que Matt me indicou vinte anos atrás. Matt me mostrou o que ele fazia, e então comecei a fazer a mesma coisa. Matt me *discipulou* em relação a como viver em nosso bairro. Aqui estou eu, vinte anos depois, capaz de fazer meu próprio caminho até o banco e até o lugar onde corto o cabelo. Lembre-se de que Jesus disse que, quando um discípulo é bem treinado, ele será como o seu mestre (Lc 6.40).

Na verdade, quero ir um pouco além: todos inevitavel-mente seremos influenciados por outras pessoas e assim influenciaremos outras pessoas. "As más companhias corrom-pem os bons costumes", diz Paulo (1Co 15.33), e "um pouco de fermento leveda toda a massa" (5.6). As pessoas à sua volta o influenciarão, para o bem ou para o mal. E você, por sua vez, afetará as pessoas à sua volta, para o bem ou para o mal. Um pai ausente influencia seus filhos mesmo que não faça parte da vida deles. Nenhum de nós é uma ilha.

COMO VOCÊ USARÁ SUA INFLUÊNCIA?

A única questão que lhe resta é: como você usará sua influência?

Talvez você não tenha pensado em si mesmo como alguém que exerce influência, mas você exerce! Você foi criado à imagem do próprio Deus, e Deus é tão influente, que até a reprodução de sua imagem exerce influência. Sua vida impacta as pessoas à sua volta, mesmo que você esteja no fundo do poço ou não se sinta respeitado pelas pessoas que o cercam.

Considere como Pedro instrui os servos dos senhores maus ou as mulheres de maridos incrédulos (1Pe 2.18-20; 3.1). Ele sabe que ambos exercem influência por meio de sua fidelidade. Mulheres de maridos não cristãos,

Pedro diz, podem ganhar o marido "sem palavra alguma, pela conduta" de sua vida. E o exemplo para cada um é Jesus Cristo; por meio de seu sofrimento, ele trouxe cura e vida (2.21-25).

Em outras palavras, você exercerá influência por meio dos dons que Deus lhe concedeu quando o criou. Porém, mais que isso, você poderá contar com a influência do evangelho; e, surpreendentemente, o impacto do evangelho na vida das pessoas não acontece apenas por meio de seus pontos fortes, mas também por meio de suas fraquezas. Deus age dessa maneira para que o poder dele seja demonstrado mediante nossa fraqueza e ele receba toda a glória (veja 2Co 12.9).

Assim, mais uma vez, você *exerce* influência. Como você a usará? Quando passar desta vida para a eternidade, o que terá deixado na vida de outras pessoas?

De acordo com a Bíblia, um discípulo de Cristo discipula outros ao ajudá-los a seguir Jesus. É assim que você está exercendo sua influência?

2

VOLTADO PARA O PRÓXIMO

Se você nunca viu porcos se aproximando de um cocho na hora da comida, talvez consiga imaginar a cena. Eles se empurram, se atropelam e grunhem. Engolem o máximo possível, sem pensar nos outros.

Aqui cabe uma pergunta cômica, que vale a pena ser considerada por um momento: "Foi assim que você participou do culto na igreja, no domingo passado?".

Não, não estou chamando você de porco. Mas pare e pense: onde você estacionou o carro? A que horas chegou à igreja? Onde se sentou? Com quem falou? Cada uma dessas decisões lhe deu uma oportunidade de se entregar ao bem alheio e, assim, unir-se à obra de Cristo ou deu-lhe a chance de cuidar de si e fazer o que é melhor para si mesmo? Você estabeleceu estratégias, de forma consciente, para abençoar outras pessoas com cada uma dessas decisões?

Ser discípulo de Jesus significa orientar nossa vida em relação ao próximo, como Jesus fez; significa trabalhar pelo bem de outras pessoas. Esse amor ao próximo é o ponto crucial do fazer discípulos. Focamo-nos em servir às pessoas por causa de Cristo: assim como Jesus veio ao mundo não para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos (Mc 10.45).

A vida dedicada a fazer discípulos é uma vida voltada ao próximo. Ela atua no poder de Deus para anunciar Cristo e levar as pessoas a ser maduras nele. Esse é o padrão que enxergamos na Bíblia.

O PADRÃO BÍBLICO

Antes mesmo de Cristo ser mencionado nas Escrituras, Deus conecta essas lições à própria criação por intermédio da família. Pondere como Deus nos torna pais: ele embute em nossa natureza o desejo de dar uma enorme atenção amorosa à criação de uma pessoa e ao cuidado de nutri-la e conduzi-la à maturidade.

Assim, no antigo Israel, ele usa o poder desses relacionamentos parentais para que atuem como canais através dos quais flui a água de sua Palavra. Dessa forma, Moisés outorga os Dez Mandamentos. Ele diz ao povo de Israel que ame a Deus, e depois o instrui: "E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração. Tu as ensinarás com diligência a teus filhos, e falarás a respeito delas quando te sentares em tua casa, quando caminhares, quando te deitares e quando te levantares" (Dt 6.6,7). Aqui, Deus nos dá uma grande lição prática acerca de como discipular outro ser humano. Discipular envolve a transmissão do conhecimento de Deus e de sua Palavra em cada momento da vida.

Além da própria família, a Bíblia está repleta de relacionamentos de discipulado nos quais uma pessoa ensina outra. Pense como Moisés treinou Josué para sucedê-lo, como Eli fez com Samuel e Elias com Eliseu.

O discipulador mais famoso de todos, sem dúvida, é Jesus Cristo. O cristianismo não teve início com o lançamento de um produto em larga escala. Não houve cobertura da mídia 24 horas por dia durante sete dias da semana a respeito das viagens de Jesus. Ele começou com uma série de encontros pessoais entre um pequeno grupo de homens, por um período de três anos.

É verdade que com frequência multidões vinham a Jesus, e o relato de seus milagres às vezes se espalhava como rastilho de pólvora. Mas em meio a essas grandes multidões havia um grupo menor de discípulos que Jesus chamava para si. Ele investiu de forma particular neles. O Evangelho de Marcos nos diz que Jesus "chamou para si aqueles que quis, e eles vieram até ele. E ele designou doze (a quem também chamou apóstolos) para que estivessem com ele e ele os enviasse a pregar" (Mc 3.13,14).

Esses Doze confessavam que Jesus era o Messias. Eles permaneceram a maior parte do tempo com ele. E Jesus queria que eles "estivessem com ele" (gosto muito dessa expressão!). Dentre os Doze, ele se dedicava de modo especial a três: Pedro, Tiago e João.

Mas você pode dizer: "Jesus é assim! Claro que ele fez isso. Ele é Deus!".

Consideremos, então, o exemplo do apóstolo Paulo. Atos 16 descreve umas de suas viagens missionárias. O capítulo, todavia, começa apresentando-nos um discípulo chamado Timóteo, e em seguida nos diz: "Paulo queria que Timóteo o acompanhasse" (v. 3). À semelhança de Jesus em relação aos discípulos, Paulo desejava que Timóteo estivesse com ele, viajasse com ele e se unisse a ele na obra do reino. Não é difícil supor que Paulo discipulasse

Timóteo como um pai do Antigo Testamento discipulava seu filho, ensinando-lhe a Palavra de Deus com diligência enquanto eles caminhavam, quando se deitavam e se levantavam.

Décadas depois, Paulo diria a Timóteo que fizesse o mesmo com outras pessoas: "O que ouviste de mim, diante de muitas testemunhas, transmite a homens fiéis e aptos para também ensinarem a outros" (2Tm 2.2). O intuito de Paulo para o discipulado era que este alcançasse várias gerações. Ele desejava ter bisnetos espirituais. Timóteo (filho) deveria encontrar homens fiéis (netos), capazes de ensinar a outros (bisnetos).

TRABALHO E LUTA

O que significaria, para você, entregar-se a esse padrão bíblico de investir em filhos espirituais? Este livro abordará essa questão, mas Colossenses 1.28,29 estabelece um ponto de partida útil.

Quando eu era novo na fé, escolhi esses dois versículos como "os versículos da minha vida". Neles, Paulo escreve à igreja de Colossos, cidade que se localizaria hoje na Turquia Ocidental. Ele relembra aos cristãos dessa cidade o que havia feito em favor deles: "A ele anunciamos, advertindo e ensinando todos com toda a sabedoria, para que possamos apresentar a todos maduros em Cristo. Para isso eu trabalho arduamente, lutando com toda a sua energia, a qual ele faz atuar em mim com poder" (Cl 1.28,29).

Paulo trabalha arduamente. Ele luta. Se desejamos fazer o bem ao próximo, devemos agir da mesma forma.

Você já se perguntou como exercer poder espiritual? Talvez algumas pessoas lhe digam: "Coma isso"; "Diga essas palavras"; "Faça essa oração"; "Leia esse autor"; "Tenha essa experiência"; "Vá a essa conferência"; "Olhe para dentro de si".

Não! O poder espiritual é exercido quando nos doamos de forma extenuante em favor do outro. A palavra usada com o sentido de *luta* em Colossenses 1.29 também pode ser traduzida por "agonia". Isso equivale a dizer que agonia, e não êxtase, é o caminho para o poder espiritual. Você deseja conhecer o poder de Deus e ter uma fé atuante? Então entregue-se à luta que é trabalhar pelo bem do próximo, como se o próprio Cristo estivesse trabalhando e lutando pelo nosso bem.

A verdadeira fé cristã não é preguiçosa; é uma fé atuante, como a de Paulo.

A ATUAÇÃO PODEROSA DE DEUS

Mas será que Paulo está se vangloriando ao falar sobre seu trabalho árduo e sua luta em favor deles? De jeito nenhum. Observe as últimas palavras da passagem: *Deus* estava agindo com poder e atuando por meio do apóstolo. O que quer que os colossenses tenham recebido de Paulo, isso não era creditado a ele, mas a Deus.

Se você e eu esperamos contribuir com qualquer bem para o próximo, se esperamos influenciar outras pessoas por amor a Cristo, como falamos no capítulo anterior, isso só acontecerá quando o Espírito de Deus agir em nós e por nosso intermédio.

Saber que Deus atua em nós ajuda no combate ao orgulho. Isso nos lembra de que tudo que temos e somos e tudo que podemos fazer e realizar vem de Deus. Se você e eu observamos qualquer frutificação de nosso labor, não há razão para o orgulho. Deus agiu. Foi o poder dele. Todo fruto espiritual redunda em louvor a ele.

E saber que Deus trabalha ajuda a combater o temor. Se estamos certos da boa obra de Deus em nós, se estamos comprometidos com os objetivos dele, podemos deixar de lado o temor de que nosso trabalho seja fútil ou mal direcionado; podemos deixar de lado o temor de perder a saúde ou os bens materiais. Essas coisas podem acabar, mas a obra dele por nosso intermédio durará para sempre.

ANUNCIAR E APRESENTAR

Observe as duas palavras, "anunciar" e "apresentar" desses mesmos versículos que nos dizem o que Paulo deseja fazer: "A ele *anunciamos*, [...] para que possamos *apresentar* a todos maduros em Cristo". Ele anuncia para poder apresentar. Anuncie a Palavra de Deus agora; apresente os santos perfeitos em Cristo assim que ele vier. Essas duas palavras nos revelam como Paulo trabalha e luta (mediante esse anúncio), bem como o motivo de ele trabalhar e lutar (a fim de apresentar).

Paulo também explica o que está envolvido no anúncio: "A ele anunciamos, advertindo e ensinando todos com toda a sabedoria". O anúncio de Paulo envolve advertir e ensinar. Ele adverte as igrejas a se afastarem do que é desprovido de valor e nocivo e as ensina a se unirem nas riquezas e na sabedoria do evangelho. E ele não só adverte e ensina todas as pessoas e de forma abstrata; ele adverte e ensina a *todos* — um de cada vez.

Poucos versículos depois, Paulo descreve seu desejo em relação aos colossenses: que eles possuam "todas as riquezas do pleno entendimento" (2.2, NIV). Observe no acúmulo de bens: todas as riquezas do pleno entendimento! Existem tesouros de sabedoria e conhecimento a serem encontrados aqui! Parte da maturidade é saber discernir entre o certo e o errado, o verdadeiro e o falso, o precioso e o desprovido de valor. É assim que Paulo deseja apresentar o povo de Deus plenamente maduro e totalmente desenvolvido.

O trabalho de fazer discípulos ocorre aqui e agora, mas tem os olhos fixados no Último Dia. Demanda que pensemos em longo prazo; requer que tenhamos a mentalidade de um investidor, sabendo que o retorno é eterno. E o investimento ocorre por meio da Palavra de Deus. Precisamos anunciar. A Palavra de Deus é a semente que frutifica no fim, mesmo que não vejamos o fruto em curto prazo. Semeie a Palavra agora. Semeie-a com seu cônjuge e seus filhos. Semeie-a com outros membros da igreja. E confie em que a Palavra de Deus não voltará vazia. Você verá a colheita mais tarde. Crentes maduros estarão prontos para receber a Cristo quando ele vier.

Viver para o próximo tipifica toda a vida de Paulo. Ele chegou até a escrever cartas a cristãos que não conhecia — como essa aos colossenses —, a fim de encorajá-los no evangelho. Podemos dizer que a vida dele era cruciforme (moldada no padrão da cruz). Ele obedeceu ao chamado para tomar a cruz de Cristo e segui-lo. À semelhança de Jesus, ele sofreu em obediência a Deus pelo bem do próximo.

Você é assim? Imagine como seria trabalhar "com toda a sua [de Deus] energia, a qual ele faz atuar em [você] com poder"!

UMA BREVE PALAVRA AOS PASTORES

Se você é pastor ou está considerando seguir o ministério pastoral, deve analisar essa passagem de forma mais detida e profunda. Repare que o ministério envolve tanto o anúncio pleno da Palavra de Deus quanto o trabalho para apresentar o povo de Deus maduro diante dele.

Isso demanda abnegação absoluta de nossa parte. Há muitos aspectos bons em ser pastor, porém, dada a pecaminosidade dos membros da igreja e dos pastores, também há muitos aspectos espinhosos. Pastor, você trabalhará e lutará por amor aos membros de sua congregação, e às vezes a reação deles será dizer-lhe quão falho e insuficiente é o seu amor.

Em última análise, portanto, sua luta e seu labor não podem estar enraizados em seu amor por eles ou no amor deles por você. Devem estar

enraizados em seu amor por Cristo, no amor dele por você e no amor dele pelos membros da igreja. Ele os comprou com seu sangue. E seu objetivo é apresentá-los *a ele*. É *por ele* que você fará tudo isso.

Sem dúvida, essa palavra se aplica a todos os cristãos. Nós discipulamos, ensinamos e advertimos para apresentar as pessoas que amamos a Deus, porque é a ele que nós amamos mais, porque é ele que mais nos amou.

A VERDADEIRA FÉ TRABALHA EM FAVOR DO PRÓXIMO

A fé cristã verdadeira não se assemelha à alimentação de porcos. Ela não procura apenas a satisfação própria e tampouco é preguiçosa. Assim como Paulo, ela é ativa: trabalha em favor do próximo. Ela opera com a energia suprida pelo Deus que atua com poder em nós. Age por meio da pregação, da admoestação e do ensino. Tudo isso para que o próximo seja apresentado maduro em Cristo no dia de sua vinda.

Nem sempre vemos o fruto imediato. Para discipular, é preciso ser como o fazendeiro paciente que semeia na confiança de que as sementes acabarão por brotar. Confiamos em que Deus usará sua Palavra, mesmo que jamais vejamos o fruto. Como disse um escritor: "A semente pode jazer sob os torrões de terra enquanto ficamos à espera e *num belo dia brotar*!".[1]

Para mim, discipular é a única maneira pela qual posso evangelizar não cristãos e preparar cristãos numa dimensão temporal na qual jamais poderei estar presente: o futuro além da minha vida. Discipular outras pessoas, agora, é como tentar deixar bombas-relógio da graça.

Um discípulo é alguém que discipula. Ele anuncia agora para poder apresentar mais tarde. Assim, lembre-se do nome de duas pessoas de sua vida que você adoraria apresentar maduras e piedosas no Último Dia. Está com o nome delas em mente? E então, como você está anunciando o evangelho a elas, neste momento, a fim de prepará-las para esse dia?

[1]Charles Bridges, *The Christian ministry: with an inquiry into the causes of its inefficiency* (Carlisle: Banner of Truth, 1959), p. 75.

3

A OBRA DE FAZER DISCÍPULOS

Parece que o fazer discípulos não é a maneira mais óbvia de se estabelecer e fortalecer um reino. A construção de um reino resulta tipicamente de batalhas entre reis, guerras dinásticas, grandes fortunas ou obras de filosofia política compostas por homens idosos com longas barbas grisalhas.

Todavia, Jesus concluiu seu tempo na terra com a ordem a seus discípulos de fazerem discípulos. Seria assim mesmo que seu reino seria construído? Na verdade, lembre-se do que Jesus ensinara antes:

> O reino de céu é como uma semente de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. Ela é a menor das sementes, mas ao crescer fica maior que todas as plantas do jardim e se torna uma árvore, de modo que as aves do céu vêm e fazem ninhos em seus galhos (Mt 13.31,32).

Jesus ensinou seus discípulos a viver não em vista do dia de hoje ou de amanhã, mas da eternidade. Tentamos ajudar o próximo a seguir Jesus; exercemos uma boa influência espiritual, de forma deliberada; oramos pedindo que o evangelho tenha influência; anunciamos as palavras de Deus; e fazemos tudo isso em função do Último Dia. Sim, podemos até ver algum fruto agora, mas o objetivo é sempre apresentar pessoas maduras em Cristo naquele dia.

Podemos, ainda, dizer mais alguma coisa a respeito do que significa discipular? Já afirmei que ele consiste em ajudar os outros a seguir Jesus. Isso significa exercer uma boa influência espiritual sobre eles. Mas, para cumprir tudo isso, o discipulado equivale a iniciar um relacionamento no qual o discipulador ensina, corrige, serve de modelo e ama. É necessário muita humildade.

TOMAR A INICIATIVA

Discipular necessariamente envolve tomar iniciativa. Não é algo passivo, e isso pode parecer estranho. Não se pode discipular o mundo todo, por isso é necessário escolher uma pessoa e não outra. Na prática, as agendas precisam se encaixar.

Também é fundamental discernir não só quem necessita de ajuda, mas a pessoa que reconhece que precisa de ajuda e está disposta a recebê-la. De modo geral, não perca tempo com pessoas rebeldes, pois você estará *de fato* desperdiçando tempo. Em vez disso, procure pessoas que, à semelhança do filho sábio de Provérbios, recebem bem conselhos e instrução.

Tenha em mente que discipular crentes no evangelho não significa que você, como discipulador, sempre será aquele que sabe tudo, ou que deverá ser uma fonte de sabedoria à maneira de Sócrates, com todas as respostas. Discipular no evangelho significa que às vezes você será o primeiro a confessar uma fraqueza ou um pecado. Ao agir assim, você demonstrará a forma de encontrar a justificação não em si mesmo, mas em Cristo. E assim você viverá de maneira transparente e honesta. O discipulado cristão, em outras palavras, não significa apenas a demonstração dos pontos fortes; ele também diz respeito à demonstração das fraquezas: "Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que tal poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós" (2Co 4.7, NIV).

Entretanto, é você quem toma a iniciativa no relacionamento, mesmo que o pedido para o discipulado tenha partido da outra pessoa. É você quem, em certa medida, conduz o relacionamento, ao usar deliberadamente o tempo que passam juntos para apontar o caminho em direção a Cristo. A mulher do marido não cristão a respeito de quem comentamos no capítulo 1 faz isso, ainda que seja por meio de suas ações fiéis.

FORA DA IGREJA, DENTRO DA IGREJA

O primeiro estágio do fazer discípulos pode significar o início de uma amizade com um não cristão. Você explica a ele o evangelho e o chama ao arrependimento e à fé. Uma vez que ele se arrependa e creia, deverá ser batizado e tornar-se membro de uma igreja. Em outras palavras, discipular, em sentido pleno, inclui a evangelização e a conversão.

Ao mesmo tempo, se sua igreja for como a minha, ela recebe regularmente a dádiva de novos membros já convertidos, porém novos na fé. O mandamento da Grande Comissão de fazer discípulos por meio do ministério das ordenanças e do ensino nos obriga a discipulá-los de maneira individual e conjunta. Juntos permanecemos sob a Palavra anunciada e juntos participamos da ceia do Senhor, para anunciar a morte do Senhor e lembrar uns aos outros de que "nós, embora muitos, somos um só corpo" (1Co 10.17).

Quando a igreja não está reunida na congregação, o ministério de ensino e da supervisão deve continuar na vida dos membros. Isso acontece nas refeições à noite durante a semana ou nos cafés da manhã aos sábados, enquanto se dobra a roupa lavada ou quando se vai ao mercado. Discipular dura a semana toda, conforme os membros da igreja se encontram para conversar, orar, encorajar-se e ajudar um ao outro na luta em prol do amor e da santidade.

ENSINAR

No fundo, discipular é ensinar. Ensinamos com palavras. Ensinamos todas as palavras transmitidas por Jesus a seus discípulos e todas as palavras da Bíblia.

Coletivamente, essa é a razão pela qual na minha igreja pregam-se os livros da Bíblia de forma expositiva e consecutiva, alternando entre o Antigo e o Novo Testamento, bem como entre os grandes trechos da Escritura e os pequenos. Também incentivamos as pessoas a frequentar a escola dominical para adultos, com um programa de vários anos, passando por áreas diversas da vida cristã. Quando as pessoas completam o programa, nós as incentivamos a ajudar alguém mais a cumpri-lo. Nossa igreja também encontra várias formas de promover a ministração de boa literatura.

Em um contexto interpessoal, o ensino ocorre quando as pessoas aprendem a manter entre si conversas espirituais significativas, algo que eu, como pastor, apoio de púlpito quase toda semana. Não há problema em conversar sobre futebol ou sobre a escola dos filhos, mas também é bom falar a respeito do sermão do domingo. Pergunte a seus amigos o que Deus tem ensinado a eles a respeito deles próprios. Grupos pequenos também podem ser úteis para fomentar esse tipo de relacionamentos.

CORRIGIR

Às vezes, discipular exige que aprendamos a advertir alguém a respeito das escolhas que faz. Sim, as pessoas crescem quando lhes são ensinadas verdades mais amplas, mas também quando os erros pessoais delas são corrigidos. Parte de ser cristão é reconhecer que o pecado nos engana, e precisamos de que outros crentes nos ajudem a enxergar o que não conseguimos ver a respeito de nós mesmos. Unir-se a uma igreja — tenho dito — é como jogar tinta no homem invisível. Novos pecados tornam-se visíveis ao longo dos relacionamentos de discipulado.

Na verdade, podemos orientar um relacionamento de discipulado ao convidar outras pessoas a nos corrigir e tornando possível que elas o façam. No entanto, é preciso temer mais a Deus que ao homem ao se dispor a corrigir o próximo quando necessário e arriscar-se a ser rejeitado por isso.

Em última instância, a ação de corrigir pertence à congregação toda, o que ocorre quando um membro prova estar mais comprometido com seu pecado que com Cristo. Depois de uma vasta sequência de avisos, a pessoa será excluída da membresia e da mesa do Senhor (Mt 18.15-20). Entretanto, a maior parte das ações de correção na igreja deve ocorrer no contexto particular dos relacionamentos de discipulado.

SERVIR DE MODELO

É importante destacar que Jesus não ordenou a seus discípulos que apenas *ensinassem as pessoas*. Ele lhes disse que *ensinassem as pessoas a obedecer*. O objetivo de discipular é ver vidas transformadas, o que compreende algo mais que a leitura de um livro ou mesmo da Bíblia com alguém. Em última análise, discipular representa viver a totalidade da vida cristã diante do próximo. Cristo é nosso exemplo aqui. Ele "vos deixou um exemplo que deveis seguir " (1Pe 2.21).

Comunicamo-nos não apenas com nossas palavras, mas com toda a nossa vida. E o que acontece em um relacionamento de discipulado requer mais que o ensino em sala de aula (como fazemos todos os domingos); ele demanda o tipo de instrução que ocorre quando se é aprendiz de uma profissão, ou quando estamos sob a orientação de um *personal trainer* ou técnico. O aprendiz adquire conhecimento ao ouvir, observar e participar, pouco a pouco, recebendo cada vez mais responsabilidade ao longo do tempo. Acima de tudo, discipular se parece com o que Deus planejou para o lar, ambiente no qual pais e mães ensinam por meio da palavra e das ações em todas as áreas da vida, e assim guiam os filhos ao processo da vida adulta.

De fato, discipular é como um tipo de desfile de moda. Não, o que se faz não é apenas exibir roupas a um fotógrafo; apresenta-se um estilo ou uma forma de viver para que alguém o siga. Discipular significa que você convidará pessoas a imitá-lo ao tornar sua confiança em Cristo um exemplo a ser seguido. Isso demanda que você se disponha a ser observado e que depois envolva as pessoas na sua vida para que de fato a observem. Cada um dos presbíteros de minha igreja, por exemplo, faz exatamente isso, possibilitando que os membros prestem atenção ao conselho de Hebreus: "Lembrai-vos dos

vossos líderes, que vos falaram a palavra de Deus. Considerai o resultado de seu estilo de vida e imitai-lhes a fé" (13.7). Todos nós, por sua vez, deveríamos ser capazes de dizer a outros cristãos, conforme o exemplo de Paulo: "Sede meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo" (1Co 11.1). Talvez por isso as biografias cristãs sejam tão úteis.

AMOR RECÍPROCO

Para ressaltar outro ângulo acerca do fazer discípulos, ele é uma forma de amor recíproco; há algo do relacionamento mestre-aluno nele. Todavia, existe também a reciprocidade e o amor interpessoais, de tal modo que o discipular muitas vezes segue nas duas direções. Como alguém que o pratica há muito tempo, posso dizer que muitas vezes fui servido, abençoado e encorajado na fé pelas pessoas que eu discipulava. Mesmo que eu trabalhe para exercer uma boa influência espiritual sobre elas, elas também exercem uma boa influência espiritual sobre mim e me ajudam a melhor seguir Jesus. Juntos aprendemos o que Paulo quer dizer em Colossenses 3.16: "Que a Palavra de Cristo habite ricamente em vós; ensinai e admoestai uns aos outros com toda a sabedoria...".

Juntos trabalhamos para pôr em prática Hebreus 10.24,25: "Consideremos como podemos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras, não negligenciando a prática de nos reunir, como é hábito de alguns, mas estimulando uns aos outros, tanto mais quando vedes que o Dia se aproxima". Ao discipular, meu objetivo é amar os cristãos mais novos ao ajudá-los a viver à luz do Último Dia, mas eles normalmente reconhecem que minha capacidade de fazer isso depende de que eles também me ajudem a viver dessa forma.

HUMILDADE

Nos capítulos subsequentes, direi mais sobre como realizar tudo isso. Neste momento, permita-me observar que não se pode ajudar alguém a seguir Jesus sem correr nenhum risco. Assim como você precisa se humilhar para ser discipulado, também deve se humilhar para discipular. Fazer discípulos envolve coisas difíceis: dizer não, perseverar em meio aos problemas, saber quando devemos ter paciência com alguém e *realmente* ser pacientes. Seus convites podem ser desprezados, e seu conselho, rejeitado.

Como destaquei antes, não discipulamos apenas com nossa força, mas também com nossa fraqueza. Fazer discípulos não é uma atividade de

especialistas e técnicos; como dizia o antigo bordão, trata-se de um mendigo apontando o pão a outro mendigo.

Erin Wheeler, esposa de Brad, que pastoreou comigo em Washington, DC, antes de assumir uma igreja em outro lugar refletiu em um artigo do ministério 9Marcas sobre como foi obrigada a aprender essas lições naquele momento. Uma frequentadora da igreja apareceu na casa dela esperando ser discipulada. Erin a recebeu, fechou a porta e pensou consigo mesma:

> Estou um caco. Não tenho ideia do que estou fazendo aqui. Com certeza não tenho nada a "ensinar" hoje, com meus filhos bagunceiros e meu coração indisposto com meu marido. Eu não deveria ensinar ninguém. Sou eu que necessito ser discipulada! Deus, o que o Senhor quer que eu faça?

Deus, no entanto, em breve ensinaria a Erin por meio de situações como essa que ele usaria sua fraqueza tanto quanto sua força. As mulheres mais novas na fé precisavam de alguém que lhes ensinasse o significado de amar a Deus de todo coração, alma, mente e forças não só nos bons momentos, mas nos períodos desafiadores. Erin explica:

> Ao discipular, eu tentava instruir as mulheres e lhes fazer perguntas, comentar sobre livros e orar. Porém, elas depois me disseram que, muitas vezes, o melhor ensino proveio do simples ato de me observar. Viam Deus usar minha fraqueza na luta por paciência quando o dia havia me desgastado; observavam-me batalhar para amar meu marido depois de compartilhar minhas dificuldades com as exigências competitivas do ministério.

Essas mulheres estavam assentadas na primeira fileira — ela observa —, enxergando-a como o verdadeiro vaso de barro que ela é (2Co 4.7). Todavia, aprender essa perspectiva do evangelho a estimulou a continuar derramando-se como uma oferta de bebida (Fp 2.17), sabendo que Deus usaria sua fragilidade como uma tribuna para demonstrar sua força. E certamente Deus se mostrou fiel repetidas vezes para suprir tudo que fosse necessário para que ela amasse e servisse essas jovens irmãs. Ela conclui:

> Anos depois, Deus trouxe à igreja uma nova amiga e irmã que viria para me fazer companhia nas tardes de sábado em que meu marido estava ocupado com a preparação do sermão. Toda vez que ela vinha, parecia que alguma coisa dava errado: desde um ataque de fúria em um dos meus filhos até o entupimento de um vaso sanitário! Em uma dessas ocasiões, olhei para ela com um sorriso, confiante no compasso perfeito do Senhor, e disse: "Sabe, Deus deve amar você de verdade para deixá-la ver tudo isso".
>
> Esta é nossa confiança: não que tenhamos o lar perfeito e crianças bem-comportadas, mas que o Espírito de Deus age em meio a toda essa bagunça. Mesmo em nossa fraqueza, Deus usa nossas palavras para repreender os preguiçosos, estimular os tímidos, consolar os fracos e usar de paciência para com todos, tudo para sua grande glória.[1]

A igreja local é o melhor lugar para o cultivo desses relacionamentos, como veremos logo mais. Uma igreja pode investir maciçamente na mentoria de relacionamentos mesmo que eles não sejam designados formalmente como "relacionamentos de discipulado". Afinal, discipular é, na verdade, apenas um grupo de membros da igreja que assumem a responsabilidade de preparar uns aos outros para a glória, como Erin e aquelas mulheres faziam umas com as outras. Essa é uma forma de visualizar o conceito do Novo Testamento de que somos um reino de sacerdotes e uma nação santa (1Pe 2.9). Quanto se *pastoreia* na vida corriqueira da congregação quando ela é caracterizada pela cultura do fazer discípulos!

O último contexto em que a humildade se faz necessária advém do reconhecimento de que as pessoas podem se mudar. O fato da transitoriedade, sobretudo em algumas cidades, exige que mantenhamos liberalidade em relação às pessoas amadas. Não investimos. Ao contrário, compartilhamos, nos abrimos, oramos e amamos objetivando o que podemos receber em troca, além da satisfação e da alegria provenientes de saber que essas pessoas estão mais bem preparadas para onde quer que forem, e, em última instância, para a vinda de Cristo.

CONDUZIR AO CÉU

Ser humano significa ser discípulo. Deus não apresentou a Adão e Eva a escolha entre o discipulado e a independência, mas entre segui-lo e seguir Satanás. Todos nós somos discípulos, a única questão é: de quem? Estamos caminhando com outros crentes em direção à cidade celestial e ainda ajudando outros mais a fazer o mesmo?

Gosto muito de como Charles Spurgeon descreve seu ministério. Em sua autobiografia, ele se compara ao Sr. Grande-Coração, a personagem de *O peregrino*, de John Bunyan, que ajuda outras pessoas no caminho à Cidade Celestial.

> Estou empenhado em meu curto caminho, como o sr. Grande-Coração dos dias de Bunyan. Não me comparo àquele vencedor, mas estou no mesmo ramo de negócios que ele. Estou engajado na condução de viagens pessoais ao céu [...]. Faz parte do meu negócio, da melhor forma que eu puder, matar dragões, cortar a cabeça de gigantes e guiar os tímidos e temerosos. Muitas vezes receio perder alguns dos mais fracos. Meu coração dói por eles; todavia, pela graça de Deus e por sua bondosa e generosa ajuda no cuidado uns com os outros, espero que cheguemos todos com segurança ao fim do rio. Oh, de quantos eu tive de me separar ali! Permaneci na margem, ouvindo-os cantar no meio da corrente d'água, e quase vi os mais radiantes guiá-los até o alto da colina e, através dos portões, para dentro da Cidade Celestial.[2]

[1]Erin Wheeler, "Discipling when you need to be discipled", *9Marks Journal*, "Discipling in the Church", September-October 2012, disponível em: http://9marks.org/article/journaldiscipling-when-you-need-be-discipled/, acesso em: 25 maio 2016.

[2]C. H. Spurgeon, *C. H. Spurgeon autobiography* (Carlisle: Banner of Truth, 1973), vol. 2: *The full harvest*, p. 131.

4

FAZER DISCÍPULOS: OBJEÇÕES

Percebo que uso *fazer discípulos* para expressar algo a que outras pessoas se reportam usando palavras diferentes. Nos EUA, por exemplo, as pessoas referem-se a "ter alguém a quem prestar contas" ou a um "parceiro de oração". Independentemente do nome empregado uso o termo como uma forma condensada para designar o auxílio dado para uma pessoa seguir Jesus, exercendo uma boa influência espiritual sobre ela de modo intencional. Isso envolve tomar iniciativa, ensinar, servir como modelo, amar e ser humilde.

No entanto, mesmo que concordemos com o termo, alguns cristãos ainda sentem certa dificuldade em relação ao conceito geral de fazer discípulos. Sentem-se desconfortáveis, não querendo impor ideias indesejadas aos outros nem desejando agir como se estivessem em um nível "superior" aos outros.[1]

Um número infinito de objeções pode ser suscitado. Contudo, permita-me abordar algumas dessas objeções, com minhas breves respostas.

Objeção 1: "Esse discipulador não é o ideal".
Resposta: Tampouco você o é. Deus é o único perfeito nessa equação; ele recebe a glória ao usar vasos imperfeitos como você e eu. Quanto mais humilde você for, mais descobrirá que precisa aprender com qualquer outro discípulo autêntico.

Objeção 2: "Se uma pessoa sempre ouvir a seu discipulador, ela pode não se submeter mais a outras boas autoridades, como os pais, o marido ou a igreja".
Resposta: Quando bem realizado, o bom discipulado estimulará a submissão adequada a quaisquer autoridades estabelecidas por Deus.

Objeção 3: "Tudo isso me parece muito egocêntrico e arrogante".
Resposta: Entendo que isso lhe pareça assim. Mas o discipulado cristão nos conclama a seguir alguém *apenas* na proporção em que a pessoa segue a Cristo. Ele não nos chama a seguir o estilo de outra pessoa, suas preferências culturais, sua sabedoria secular ou seus hábitos pessoais. À medida que a

prática de fazer discípulos nos chama para servir de modelo e imitar Cristo uns para os outros, isso é de fato bastante humilhante. Mas acima de tudo, trata-se de algo simplesmente bíblico.

Objeção 4: "Isso não é ser intrometido e impor-se a outra pessoa?".
Resposta: O discipulado cristão funciona com base em um relacionamento formado a partir de um acordo mútuo.

Objeção 5: "Não preciso disso. Quero dizer: sem dúvida, as coisas mais importantes na vida cristã são autoevidentes! Assim, estou muito ocupado para fazer desse assunto uma prioridade".
Resposta: Isso nos faz lembrar a síndrome do "Cavaleiro Solitário". Jesus não morreu por indivíduos isolados, mas pela igreja. Ao adotar você, Deus o inseriu em uma família, para que agora você tivesse irmãos e irmãs. E mais: ele afirma que demonstramos ser membros da família de Deus e amá-lo mediante nosso amor uns pelos outros. Fazemos isso por meio da submissão à igreja local e da comunhão com ela. Sim, o cristianismo sempre é pessoal! — mas não particular. É preciso envolver-se com a vida de outras pessoas, e elas precisam envolver-se com você. Deus é o único que não precisa ser ensinado!

Objeção 6: "Isso é apenas para pessoas extrovertidas".
Resposta: Não, isso é para cristãos. O número de relacionamentos que você terá, sem dúvida, poderá variar de acordo com sua personalidade, as circunstâncias da vida etc. Mas não manter nenhum relacionamento dessa natureza não é uma opção para a fé centrada no amor e no perdão. Conversar com cristãos maduros o ajudará a pôr em ordem essa área de sua vida.

Objeção 7: "Não consigo discipular. Sou imperfeito, muito jovem e cometo muitos erros!".
Resposta: Se você é um verdadeiro seguidor de Cristo, tudo o que precisa fazer é compartilhar o que sabe, não o que ignora. Para muitas pessoas à sua volta, isso significa compartilhar o evangelho! Em relação a outros membros da igreja, pode significar dar início a conversas espirituais ao formular perguntas, compartilhar o que você está aprendendo e orar por eles. Qualquer pessoa que siga a Cristo de verdade é capaz de discipular.

CONCLUSÃO

Discipular nada mais é do que ajudar alguém a seguir Jesus ao exercer de forma intencional uma boa influência espiritual sobre a vida dessa pessoa. Somos cristãos porque pessoas fizeram isso por nós e, consequentemente, outras fizeram isso por elas, e assim em todas as gerações anteriores até chegar aos primeiros discípulos. As testemunhas oculares de Jesus ensinaram o que ele lhes ordenou que fizessem, e assim surgiram as testemunhas *auriculares*. Essa prática continua até os dias de hoje, e agora é a nossa vez. Sob a soberania de Deus, a geração futura de discípulos depende de seguirmos o exemplo dos primeiros discípulos. Discipular é parte do nosso próprio discipulado a Cristo.

◆◆◆

Até aqui, no entanto, temos incentivado o ato de discipular principalmente como atividade pessoal. E, de fato, alguns de nossos relacionamentos de discipulado com outros crentes podem ocorrer fora da membresia compartilhada na igreja. Mas, a fim de demonstrar o amor de Cristo com clareza ao mundo à nossa volta (veja Jo 13.34,35), grande parte do nosso discipulado ocorrerá no contexto da igreja local. Todo cristão precisa não apenas de outro cristão, mas cada um de nós necessita de todo o corpo de Cristo! Trataremos sobre isso na segunda parte.

[1] Alice Fryling, *Disciplemakers' handbook: helping people grow in Christ* (Downers Grove: InterVarsity, 1989), p. 48.

Segunda parte

ONDE DISCIPULAR?

5

A IGREJA LOCAL

Dawson Trotman tem uma história marcante. No início da década de 1930, esse jovem trabalhador de uma serraria foi tocado pelo texto de 2Timóteo 2.2: "O que ouviste de mim na presença de muitas testemunhas confia a homens fiéis capazes de ensinar também a outros". Ele começou a ensinar alunos do ensino médio a discipular uns aos outros e, em 1933, estendeu sua ação à Marinha dos EUA, ao fundar um grupo chamado The Navigators [Os Navegadores]. Tornou-se mentor de um marinheiro que, por sua vez, foi mentor de outros mais a bordo do navio USS West Virginia. Antes de o navio ser afundado em Pearl Harbor, 125 homens estavam crescendo em Cristo e compartilhando sua fé. Durante a Segunda Guerra Mundial, o ministério The Navigators se espalhou por milhares de membros da Marinha dos EUA, em navios e bases ao redor do mundo.

O ministério The Navigators continuou atuando junto à crescente população militar até 1951, quando também começou a trabalhar com alunos do ensino superior no *campus* da Universidade de Nebraska. Trotman faleceu em 1956, ao resgatar uma jovem que se afogava, no norte do estado de Nova York. Entretanto, o trabalho continuou. Hoje centenas de campi de faculdades ao redor do mundo contam com um grupo de Navigators evangelizando e discipulando os estudantes.

O website dos Navigators descreve a organização como um "ministério cristão que ajuda pessoas a crescer em Jesus Cristo enquanto navegam pela vida". Também afirma: "Espalhamos as boas-novas de Jesus Cristo mediante o estabelecimento de relacionamentos vivenciais de mentoria — ou discipulado — com as pessoas, preparando-as para impactar aqueles que estão à sua volta, para a glória de Deus". Sou muito grato por esse ministério, em especial na área do discipulado.

MAS E A IGREJA?

Tendo isso em vista, é interessante anotar que essas duas declarações sucintas descrevam o que as igrejas deveriam estar fazendo!

Algumas pessoas se questionam se ministérios pareclesiásticos como o The Navigators estaria substituindo a igreja. *Para* significa *ao lado de*, e vale a pena indagar se esses ministérios pareclesiásticos de fato atuam paralelamente às igrejas ou *independente* delas. Sem dúvida existem algumas circunstâncias — como marinheiros em um navio de guerra no meio do Oceano Pacífico — que demandam o discipulado independente de uma igreja local. Seria um erro trágico, no entanto, usar o ministério em um *campus* ou em uma associação de empresários para substituir a igreja local no que diz respeito a fazer discípulos e levá-los a crescer, como se estivéssemos presos em um navio no mar.

Se não é sábio discipular sem a igreja, pior é fazer igreja sem discipular. Contudo, não é isso que ocorre em várias igrejas locais?

Cristãos se unem às igrejas e ninguém se aproxima deles. Não há uma cultura em que pessoas solteiras convivem com famílias para aprenderem a servir a Cristo. Nenhuma cultura da partilha do evangelho com imigrantes. Pouca hospitalidade; apenas convites esporádicos para um almoço de domingo ou um jantar na quinta-feira. Nenhum homem pastoreia sua mulher, e nenhuma mulher casada ou mais velha discipula as mais jovens. Inexiste aconselhamento bíblico entre os próprios membros; o aconselhamento ocorre apenas nos gabinetes pastorais. Não se cogita ir a uma igreja cujo estilo musical não seja o seu favorito, ainda que sirva aos outros. Não se pensa em ajudar uma família ou um casamento em apuros. Pouca aproximação das pessoas com cor de pele ou sotaque diferentes. São poucos — se é que existem — os jovens que se encontram com outros jovens para estudar a Escritura.

Diante de igrejas com esse perfil não causa surpresa que algumas pessoas tenham se voltado para os ministérios pareclesiásticos. A experiência lhes ensinou que a igreja local é o último lugar onde procurar oportunidades para o discipulado.

A IGREJA COMO DISCIPULADORA

Contudo, a Bíblia ensina que a igreja local é o ambiente natural para o discipulado. Na verdade, ela ensina que a *própria* igreja local é a discipuladora fundamental dos cristãos. Ela discipula mediante encontros semanais e suas estruturas de prestação de contas (neste capítulo), bem como por meio de seus presbíteros e seus membros (no próximo capítulo). Eles, por sua vez,

proveem o contexto para o discipulado individual sobre o qual falamos até agora.

A igreja local reunida é responsável pela pregação de todo o conselho de Deus por meio das pessoas dotadas para esse propósito. Mediante o batismo, ela confirma profissões de fé críveis. Por meio da ceia do Senhor ela anuncia a morte de Cristo e transforma muitos em um. E por meio da excomunhão ela remove as pessoas cuja vida impenitente contradiz a própria profissão de fé.

Nisso consiste o esqueleto de uma igreja. Chegamos então à esfera dos relacionamentos, que são a carne e os músculos dela. Na vida conjunta, os membros da igreja exercem a prática de amar uns aos outros como Jesus os amou: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros" (Jo 13.34,35). Com que tipo de amor Jesus amou seus discípulos? Ele os amou com um amor que apontava continuamente para as palavras do Pai. Jesus demonstrou seu amor por meio da obediência ao Pai e lhes deu a segurança de que um lugar está sendo preparado para eles. E, por fim, Jesus entregou sua vida para que eles pudessem ser perdoados. Agora, paremos para pensar um pouco: onde nós também podemos demonstrar um amor especial como esse? Resposta: em um ambiente no qual podemos amar ao apontar para as palavras do Pai e do Filho, ao afirmar o arrependimento por meio do batismo, ao proclamar que muitos são um mediante a ceia do Senhor e ao sacrificar nossos planos e nossas vinganças por meio do perdão. Unem-se a carne e os ossos. É por essas formas bem básicas que a igreja local se constitui na primeira discipuladora de todos os cristãos.

Nossas igrejas jamais serão perfeitas. Mas, se o céu é o que Jonathan Edwards chamou de "mundo do amor" (como sugere o texto de 1Co 13), então a igreja local deve ser um vislumbre ou um aperitivo desse mundo vindouro.

REUNIR-SE

A obra do discipulado da igreja começa simplesmente pelo ato de reunir-se. O autor de Hebreus escreve: "Consideremos como podemos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras, não negligenciando a prática de nos reunir, como é hábito de alguns, mas estimulando uns aos outros, tanto mais quando vedes que o Dia se aproxima" (10.24,25).

Observe que o objetivo aqui é ajudar-nos mutuamente a seguir Jesus, ou, como declara o autor de Hebreus, estimular uns aos outros ao amor e às boas obras. E de que maneira o autor afirma que a igreja alcança esse objetivo? Não abandonando as reuniões. Reunindo-se! É assim que "encorajamos" uns aos outros. Com isso, ele nos admoesta a nos reunir com frequência e regularidade e a fazer com que as reuniões regulares moldem a forma de seguirmos Jesus e de ajudarmos o próximo a segui-lo.

UMA ESTRUTURA DE AUTORIDADE

Esse era o projeto do próprio Jesus. Ele discipulava os Doze havia algum tempo quando lhes perguntou quem eles diziam que ele era. Pedro professou que Jesus era o Messias prometido há tanto tempo. Jesus afirmou que a resposta de Pedro proveio do "Pai que está no céu"; em seguida, prometeu edificar sua igreja sobre Pedro, que fizera essa afirmação correta. Logo depois, é interessante notar, Jesus começa a estabelecer uma estrutura de autoridade. Ele concede a Pedro a autoridade para realizar o que Jesus fizera com ele: ligar e desligar "na terra" o que havia sido ligado e desligado "no céu" (Mt 16.13-20). Isso equivale dizer que Pedro e os apóstolos seriam capazes de ouvir a confissão de fé das pessoas, para então confirmar ou negar essas confissões e confessores em nome do céu.

Jesus, posteriormente, deposita a mesma autoridade nas mãos da igreja local. Ao perceber determinada situação em que a profissão de fé de um homem está em contradição com sua vida, Jesus concede à igreja reunida a autoridade para "ligar" e "desligar". A igreja teria de julgar se continuaria confirmando a profissão da pessoa ou se excluiria o indivíduo da membresia (veja Mt 18.15-20).

Em suma, a assembleia reunida detém a autoridade de confirmar ou não quem pertence ao corpo de Cristo, isto é: quem é discípulo. E, ao agir assim, estabelece o contexto da prestação de contas para o discipulado. A pessoa que estou discipulando é incrédula? É crente? É alguém que necessita ser informado de que vive como um ímpio?

BATIZAR E ENSINAR UNS AOS OUTROS

Como, de uma forma concreta, a igreja confirma quem são os discípulos? Por meio do batismo e da ceia do Senhor. Depois de invocar toda a autoridade no céu e na terra, Jesus ordena que os discípulos vão e façam "discípulos de todas

as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os...". Batizar alguém significa reconhecer formalmente que essa pessoa "está com Jesus". Esses representantes de Jesus devem, então, ser ensinados (Mt 28.18-20). E, por meio da ceia do Senhor, como Paulo diz, "nós, embora muitos, somos um só corpo" (1Co 10.17).

Quando vamos ao livro de Atos dos Apóstolos e às Epístolas, encontramos o programa de discipulado dos apóstolos. Eles não são apenas discipuladores que perambulam à vontade entre grupos de pessoas sem afiliação; eles batizam pessoas nas igrejas, onde o discipulado individual e a comunhão acontecem. Assim, Pedro prega o evangelho no Pentecostes; as pessoas se arrependem e são batizadas; elas se reúnem com regularidade nos lares e no pátio do templo para partir o pão; e tudo isso acrescenta pessoas a uma igreja, a igreja de Jerusalém. Os discípulos, então, se espalham pelas nações e fazem discípulos *sem se apartar* do batismo, do ensino, da ceia do Senhor ou dos mestres capacitados por Deus. Não, os discípulos plantam igrejas que obedecem e que ensinam outras pessoas a obedecer.

No Novo Testamento, a igreja local encontra-se no centro da obra de obediência e discipulado dos discípulos. Ela não é opcional; é fundamental. Refletiremos mais sobre esse tema no capítulo a seguir, sobretudo no que diz respeito à atuação dos presbíteros e dos membros.

6

PASTORES E MEMBROS

A igreja local é o lugar natural para os relacionamentos de discipulado, como destacamos no capítulo anterior. Analisamos o discipulado no contexto da reunião da igreja e consideramos a prestação de contas que as igrejas têm por meio das ordenanças. Contudo, existem dois temas que merecem ser explorados na vida eclesiástica: a atuação dos pastores e a responsabilidade da congregação, os membros. Esses dois aspectos também são cruciais para o trabalho rotineiro de discipulado na vida cristã.

PASTORES DISCIPULAM E PREPARAM DISCIPULADORES COM A PALAVRA DE DEUS

Comecemos pelos pastores. No Novo Testamento, o papel fundamental do pastor ou presbítero (a Bíblia usa as duas palavras de maneira intercambiável) é discipular mediante o ensino da Palavra de Deus. No início, eles o fazem como evangelistas. Paulo diz a Timóteo: "... faze o trabalho de um evangelista..." (2Tm 4.5). E em Romanos diz: "Pois a fé vem de ouvir a Palavra de Cristo". (Rm 10.17).

Todavia, em sentido mais amplo, Deus estabelece pastores para discipular a igreja mediante o ensino da Palavra de Deus. Os pastores ensinam em reuniões públicas, em encontros individuais ou em grupos pequenos. E um de seus objetivos ao ensinar é preparar a igreja para a obra do ministério, a fim de que ela possa edificar a si mesma em amor (Ef 4.11-16). Eles discipulam os membros para que os membros possam discipular.

Que dádiva para a igreja são os pastores ou presbíteros! Pedro é um grande exemplo disso: ele pregou de forma evangelística no Pentecostes e escreveu cartas aos santos. Aliás, ensinar e escrever eram as formas de exposição da Palavra de Deus no Antigo Testamento.

Paulo também é um bom exemplo. Ele disse ao jovem pastor Timóteo que cuidasse de seu ensino (1Tm 4.16). E as duas cartas a Timóteo são permeadas

por sua preocupação de que os pastores sejam homens da Palavra, moldados por ela e capazes de ensiná-la também a outras pessoas.

O melhor que posso dizer a respeito do tempo investido em uma igreja em que normalmente não se ouve a Palavra de Deus é que você está perdendo seu tempo. Isso acontece pelo fato de que o ensino da Palavra por parte do pastor consiste no cerne do ministério de discipular da igreja; ele fornece o alimento e a água que nutrem todos os outros relacionamentos de discipulado dentro dela. Você provou dele no domingo passado e espero que o tenha experimentado também na última vez em que procurou o conselho de um presbítero. Caso isso não tenha ocorrido, mude de igreja; encontre uma em que a Palavra de Deus lhe seja ensinada, para o bem de sua alma e a fim de poder ajudar outras pessoas.

OS PASTORES SÃO RESPONSÁVEIS PELO BATISMO E PELA CEIA DO SENHOR

O ministério das ordenanças está interligado ao ministério da Palavra. As ordenanças também ensinam. A ceia, por exemplo, "anuncia" a morte de Cristo até que ele venha novamente (1Co 11.26) medida que "demarcam" a igreja, as ordenanças também propiciam a prestação de contas para a vida cristã, como destacamos no capítulo anterior. Elas indicam quem são os membros.

Os pastores são responsáveis pelo ensino e pela prestação de contas. De modo geral, eles realizam o trabalho de entrevistar candidatos ao batismo e futuros membros: "Como você se tornou cristão?"; "O que é evangelho?". Como adepto do sistema de governo congregacional, creio que a congregação detém a autoridade final nas decisões relativas à membresia e aos participantes das ordenanças. No entanto, normalmente a congregação deve seguir a liderança dos presbíteros. Os presbíteros também tomam a frente quando uma questão disciplinar alcança toda a congregação. Eles ensinam à igreja o que significa confrontar o pecado desacompanhado de arrependimento ao recomendar a exclusão de alguém da mesa do Senhor e da membresia por meio do ato de excomunhão.

Em tudo isso, os presbíteros ajudam a dar à igreja sua forma e a torná-la um ambiente em que o ato de discipular possa florescer. Eles facilitam aos membros discipular uns aos outros evitam que a igreja se torne uma multidão de amizades informais, quando ninguém é responsável por ninguém e as pessoas são deixadas para definir o evangelho e a fidelidade a ele por si mesmas. Se não há prestação de contas, como os crentes novos conseguirão

discipular uns aos outros? Como eles saberão quem são os crentes e quem são os hereges ou hipócritas?

OS PASTORES DÃO O EXEMPLO

Já vimos que servir de modelo ao caminho da cruz é um componente crucial do fazer discípulos em geral. Lembre-se do que Paulo disse: "Sede meus imitadores, como eu sou de Cristo" (1Co 11.1).

Os presbíteros são homens capacitados pelo Espírito e reconhecidos pela congregação como modelos exemplares. Eles não são perfeitos, mas encontram-se acima de qualquer suspeita. Por isso Paulo enfatiza a importância do caráter ao descrever as qualidades deles a Timóteo e Tito (1Tm 3.1-7; Tt 1.6-9). O autor de Hebreus também aconselha: "Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos pregaram a palavra de Deus. Considerai o resultado do seu estilo de vida e imitai-lhes a fé" (13.7). Repare que ele não exorta os leitores a seguir o exemplo de quaisquer líderes; ele lhes diz para seguir os "vossos" líderes.

É excelente aprender com os livros de pastores há muito falecidos. É benéfico usufruir de sermões de outros pregadores na Internet. No entanto, a Escritura o convoca a imitar a fé dos pastores que *pregaram para você* a Palavra de Deus. Eles são os homens que prestarão contas a seu respeito (Hb 13.17). Os riscos são mais altos para eles. Portanto, observe a vida deles como parte do seu discipulado e aprenda com eles a discipular outras pessoas.

A igreja local é o lugar apropriado para relacionamentos de discipulado, porque é nela que se encontram os pastores!

A CONGREGAÇÃO RECEBE E APOIA O MINISTÉRIO DOS PASTORES

Mas agora consideremos como a congregação ajuda a fazer da igreja local o lugar apropriado para os relacionamentos de discipulado, começando pela recepção e o apoio que ela dá ao ministério dos presbíteros. Você consegue perceber que a recepção e o apoio da congregação aos presbíteros como dádivas de Cristo possibilitam o ministério deles? Eles precisam do amor e das orações da congregação, bem como do seu entusiamos ao apoiá-los. A igreja "funciona" quando os membros honram seus pastores e submetem-se a eles. Os cristãos com muita facilidade negligenciam essa dinâmica.

Considere como Paulo exorta os tessalonicenses: "Nós vos pedimos, irmãos, para respeitarem os que trabalham em vosso meio, os que se

encontram acima de vós no Senhor e vos admoestam, e para os tratarem com grande estima e amor por causa do trabalho deles" (1Ts 5.12,13). Os que governam bem e ensinam, ele diz, são dignos de "dupla honra" (1Tm 5.17) ou, em outra tradução possível, usando uma linguagem da área financeira, "duplo salário". Ele diz aos gálatas: "Que a pessoa que está sendo instruída na palavra partilhe todas as coisas boas com quem a ensina" (6.6). Se um irmão recebe o dom de Deus e é chamado para ensinar a Palavra, a igreja será beneficiada ao ajudá-lo a organizar sua vida de modo que ele possa se concentrar no ensino. Sua habilidade de preparar a igreja depende de como ela o recebe.

ÀS VEZES, A CONGREGAÇÃO DEVE REJEITAR O MINISTÉRIO DOS PASTORES

Ao mesmo tempo, a congregação também ajuda a incentivar a cultura do discipulado ao estar pronta para rejeitar os presbíteros sempre que eles rejeitarem a Palavra de Deus. Se discipular significa ajudar o próximo a seguir Jesus, as congregações que toleram maus mestres não ajudam o próximo a seguir Jesus. Infelizmente, vários pastores também têm rejeitado a Palavra de Deus, e muitas igrejas não reconhecem sua responsabilidade nessa questão. O Novo Testamento ensina que a igreja compartilhará a responsabilidade pela gravidade do ensino falso que ela tolerar. Paulo não culpa apenas os falsos mestres, mas também os membros que, sentindo coceira nos ouvidos, ajuntam para si mestres que atendam aos desejos deles (2Tm 4.3).

A Bíblia reconhece ser responsabilidade da congregação rejeitar os falsos mestres. Paulo até diz às igrejas da Galácia que elas podem desprezá-lo se ele se afastar do evangelho: "Mas mesmo que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie um evangelho contrário ao que nós vos pregamos, que seja maldito" (Gl 1.8). Por isso constantemente digo à minha igreja que me "demita" caso eu comprometa a Escritura.

A consciência de que você como membro da igreja possui essa responsabilidade deve aumentar seu senso de seriedade em relação à membresia. Isso requer que você conheça o evangelho, o estude e dê atenção à Palavra de Deus em termos gerais — ou seja, isso o torna um discipulador melhor.

OS MEMBROS SÃO RESPONSÁVEIS UNS PELOS OUTROS

Os membros da igreja também são responsáveis uns pelos outros. Toda a congregação é responsável por se certificar de que cada membro — seja ele

criança ou adulto, homem ou mulher — está sendo amado e estimulado ao amor (p. ex., 1Co 12.12-26; Hb 10.24). Somos um corpo: "Porque também o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos. Se o pé disser: 'Por não ser mão, não pertenço ao corpo', nem por isso deixará de fazer parte do corpo" (1Co 12.14,15).

Essa responsabilidade assume várias formas. Apenas conte os "uns aos outros" que aparecem nesta curta passagem de Paulo: "Amai uns aos outros com amor fraternal. Preferi-vos em honra uns aos outros [...] Contribuí para atender às necessidades dos santos e procurai demonstrar hospitalidade. [...] Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Vivei em harmonia uns com os outros" (Rm 12.10-16). Esse é um exemplo de comunidade que assume a responsabilidade por seus membros.

Contudo, o que desejo que você perceba aqui é que essas responsabilidades de "uns para com os outros" — das quais muitas serão cumpridas de maneira individual — ocorrem no contexto da responsabilidade conjunta da própria congregação. Mencionei antes o papel de liderança dos presbíteros em relação à demanda da prestação de contas e da disciplina. Em última análise, no entanto, o Novo Testamento incumbe a congregação reunida da responsabilidade de se certificar de que os membros vivam à altura de sua profissão de fé e do pacto eclesiástico uns com os outros. Jesus faz isso em Mateus 18. Paulo também exorta não os pastores, mas a congregação a excluir o homem não arrependido da membresia (1Co 5) e exorta a congregação a restaurar quem se mostrar arrependido (2Co 2.6,7). Essa responsabilidade de toda a igreja é parte do fazer discípulos e, em si mesma, um auxílio à obra do discipulado individual.

Por exemplo, suponha que eu tenha dois amigos cristãos — um é membro da minha igreja e o outro não — e esteja tentando discipular os dois. Com o irmão membro da minha igreja, posso apelar ao sermão de domingo. Posso me valer do exemplo dado por nossos presbíteros. Posso usar, caso se mostre necessário, a ameaça de disciplina por causa de um pecado sem arrependimento. Além disso, sei da minha responsabilidade pessoal, *como parte da minha responsabilidade congregacional*, de alcançar o irmão de todas essas formas. E o fato de nosso relacionamento de discipulado ocorrer nesse contexto da prestação de contas dá mais força a meu senso de dever e cuidado. Sou responsável por ele, assim como sou mais responsável por minha mulher que por outras mulheres ou mais responsável por meus filhos que por outras crianças.

Em relação ao irmão que *não* é membro de minha igreja, sou responsável, em Cristo, por amá-lo, estimulá-lo e avisá-lo das consequências do pecado sem arrependimento. Mas não fui incumbido por Jesus de oferecer a estrutura definitiva de prestação de contas na vida desse irmãos; essa tarefa é para os membros *da igreja dele*. Não digo que esse fato me tornará mais complacente em meu cuidado por ele, mas reduz os riscos e diminui minha responsabilidade em relação a ele, assim como, repito, sou menos responsável por outras crianças do que sou pelos meus filhos. Você percebe como a responsabilidade da igreja, por si só, auxilia na tarefa de discipular? Consegue ver como o esqueleto do corpo, sua carne e seus músculos estão unidos?

Formalizar nossas obrigações mútuas como congregação ajuda a nos comprometer com cada pessoa que se une à igreja. Também auxilia em relação ao senso de dever e responsabilidade e amolda nossos relacionamentos de discipulado.

UMA CULTURA DE DISCIPULADO

Em última análise, nossa responsabilidade como igreja e nossa responsabilidade individual se mesclam na cultura do discipulado. Lemos a Palavra e falamos dela uns aos outros. Passamos tempo uns com os outros. Oramos pelos presbíteros e uns pelos outros. Amamos. Contribuímos. Frequentamos as reuniões semanais debaixo de muita ora-ção e expectativa. Chegamos preparados. Aramos nosso coração de antemão, prontos para receber a Palavra de Deus. Seguimos o exemplo dos nossos líderes que nos mostram como seguir a Cristo. Submetemo-nos à liderança sábia dos presbíteros a menos que eles estejam nos conduzindo na direção errada. Respeitamos a mordomia que a congregação exerce sobre nós. Aconselhamos, encorajamos e advertimos uns aos outros: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra indecente, mas só a que for boa para oportuna edificação, a fim de transmitir graça aos que a ouvem" (Ef 4.29).

Na vida de uma igreja, o crescimento e a saúde espirituais devem ser a regra. Deve ser normal ver pessoas crescer e amadurecer espiritualmente. Na verdade, o crescimento espiritual não é opcional para o cristão; ele indica vida. O que está vivo de verdade cresce; as coisas mortas, não. Deus dotou a igreja com presbíteros objetivando o crescimento, e ele nos deu uns aos outros. É no contexto de todos esses relacionamentos, tanto com os membros quanto com os pastores — todos em aliança —, que encontramos o solo mais fértil (junto com a família cristã) para que os relacionamentos de discipulado cresçam de

forma (sobre)natural. Nossa doutrina e nossa vida adquirem sua forma de acordo com a doutrina e a vida da comunidade. Essa é uma cultura do fazer discípulos.

Você está tendo dificuldade com a evangelização pessoal? Então, espero que dê ouvidos à ajuda, à oração e aos testemunhos de outros membros de sua igreja.

Você está tendo prazer ou tribulação em seu casamento atualmente? A igreja local é o lugar para procurar estímulos e conselho. É onde recebemos instrução e a passamos adiante, conforme discipulamos uns aos outros.

Como pode um membro mais antigo perseverar em seguir a Cristo depois de uma cirurgia complicada? Em parte por meio do estímulo e do amor da igreja.

Como pode um cristão mais jovem lidar com o desânimo e a dúvida quando um amigo se afasta da fé? Por meio do apoio e do conselho da igreja.

Como encontrar um cônjuge e construir uma família, ser um bom funcionário e um vizinho prestativo? Mediante o ensino da igreja local e o discipulado encontrado ali.

Como iniciar outras igrejas e encorajá-las? Como os lares cristãos são estabelecidos e nutridos? Como compartilhar os ministérios e as oportunidades para servir? Como fortalecer os fracos, buscar os desviados, incentivar os evangelistas? Por meio da igreja local!

De todas essas formas e muitas mais ajudamos uns aos outros a seguir Jesus. Discipulamos uns aos outros. As igrejas não precisam tanto de programas especiais quanto carecem de culturas de discipulado, nas quais cada membro priorize a saúde espiritual do outro. A cada um foi concedido um dom para o bem comum, e cada um deve usar o dom recebido para a edificação do corpo: "Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus quem realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem comum" (1Co 12.4-7).

Na minha igreja, oro e trabalho para a implementação de uma cultura como essa. Oro para que, por meio do meu ministério de ensino, bem como mediante o ministério de cada membro, todos sejamos estimulados a compartilhar o evangelho com nossos vizinhos, carregar os fardos uns dos outros, sintamo-nos motivados a contribuir financeiramente para a obra de Deus, dar atenção à Palavra de Deus e nos importar com a unidade dos que têm pouco em comum além de Cristo, orando nesse sentido.

A IGREJA LOCAL É MELHOR

A igreja local — esse corpo designado pelo Pai, autorizado por Jesus e dotado pelo Espírito — é incomparavelmente mais bem preparada para assumir o trabalho de discipular crentes do que apenas você e seu amigo. Jesus não prometeu que você e seu amigo derrotarão as portas do inferno; ele prometeu isso à igreja. Você não pode reconhecer a si próprio como alguém capacitado e chamado para pregar a Palavra de Deus ou para batizar e administrar a ceia do Senhor da mesma forma que a igreja local foi autorizada.

Suponha que amanhã um amigo seu não cristão de outra cidade — por quem você vinha orando há anos — se torne cristão e comece a frequentar uma igreja evangélica local. Como você gostaria de que essa igreja recebesse seu amigo, a quem você ama? Presumo que você desejaria que toda a congregação assumisse a responsabilidade por ele; que os presbíteros o ensinassem; que algumas pessoas se aproximassem dele, em particular, a fim de carregá-lo sob suas asas, para discipulá-lo. Você desejaria que eles lhe ensinassem o que significa estudar a Bíblia, andar em retidão, evangelizar, ser um cônjuge e pai cristão, resistir ao mundo e discipular igualmente outras pessoas. Como você ficaria contente se essa igreja assumisse a responsabilidade por seu amigo dessa forma, não é mesmo?

Bem, é assim que você recebe e discipula os membros de sua igreja? Você tem auxiliado outras pessoas a seguir Jesus? Você é a resposta às orações de cristãos de outras cidades?

Se não for, não entre em pânico. Não vou lhe pedir que comece a discipular dezenas de pessoas. Em vez disso, quero que pense em um membro de sua igreja — apenas um. Pense na pessoa que você gostaria de ver seguindo mais a Jesus. Agora ore por essa pessoa...

Orou? O próximo passo é descobrir o que você acha que poderia fazer para discipular essa pessoa?

Tudo bem. Talvez a palavra *discipular* ainda lhe pareça intimidadora. Vou reformular a frase: o que você acha que poderia fazer para ajudar essa pessoa a seguir Jesus? Ou como você pode exercer intencionalmente uma boa influência espiritual sobre a vida dessa pessoa? Que passo ou quais passos você pode dar?

Vamos nos voltar à questão do "como" discipular na seção a seguir.

Terceira parte

COMO DISCIPULAR?

7

ESCOLHA ALGUÉM

Imagine dois membros da igreja. Vamos chamá-los Bob e Bill. Bob é um estudante da Bíblia. Ele gosta de saber o que a Bíblia diz sobre tudo. Ele consegue até explicar a doutrina da Trindade, se você lhe pedir. Alguns de seus atos podem não deixar transparecer que ele seja cristão. Aliás, sua vida não parece mesmo muito cristã, mas ele conhece a Bíblia!

Já Bill, embora não anuncie o fato, não é um leitor assíduo da Bíblia. Sem dúvida, ele quer ser "bom"; ele tenta amar o próximo. No entanto, teria dificuldades para apresentar uma explicação ortodoxa a respeito de quem é Jesus ou do que é a igreja. E não se sairia muito bem definindo questões éticas com precisão. Mas ele deseja viver de modo diferente do estilo de vida egoísta e autodestruidor que percebe em outras pessoas. Ele gosta de considerar a si mesmo como uma pessoa relacional, e não como "o cara da Bíblia" ou "o cara da doutrina".

Algum desses dois indivíduos se parece com você?

Bob deveria se preocupar mais com as pessoas, e Bill, com a verdade. Os dois realmente deveriam se preocupar mais com Jesus, porque Jesus ama as verdades da Palavra de Deus e a vida do povo de Deus. E a ação discipuladora da igreja deve ajudar esses dois tipos de pessoas a seguir Jesus de uma forma melhor. Jesus disse que quem quisesse segui-lo deveria negar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-lo (Mc 8.34). Bob precisa negar a si mesmo e seguir Jesus ao amar mais as pessoas. Bill deve negar a si mesmo ao tentar amar mais a Palavra de Deus. O discípulo não é alguém que apenas diz que segue a Cristo; ele o faz de verdade.

É assim que qualquer conversa acerca de como discipular outras pessoas deve começar: lembrando do significado de seguir Jesus. Discipular significa ajudar o próximo a seguir Jesus. Fazer discípulos é um relacionamento em que se procura exercer uma boa influência espiritual sobre alguém ao tomar a iniciativa, ensinar, corrigir, servir de modelo, amar, ser humilde, aconselhar e inspirar.

Como, então, discipular? Como, exatamente, ajudaríamos Bob a se interessar mais por viver sua fé e Bill a tentar entendê-la? Essa é a pergunta sobre a qual refletiremos neste capítulo e nos dois seguintes.

Não se trata de uma pergunta apenas para pastores. A Bíblia atribui a todos nós esse tipo de trabalho. João nos diz que amemos uns aos outros (2Jo 5). Paulo nos diz que estimulemos uns aos outros e edifiquemos uns aos outros (1Ts 5.11). Ele também nos diz que ensinemos uns aos outros, pois desejamos ver todos maduros em Cristo (Cl 1.28). O autor de Hebreus nos diz que pensemos em como estimular uns aos outros ao amor e às boas obras (Hb 10.24).

A primeira questão que você terá de decidir é: a quem dedicar seu tempo? Afinal de contas, seu tempo durante a semana é limitado; não é possível discipular toda a igreja. Como decidir em quem investir? Você terá de escolher.

Com Bíblia em mãos, como decidir em quem investir tempo? A seguir há nove fatores a se considerar, provavelmente nesta ordem.

1. MEMBRO DA FAMÍLIA

Paulo escreve: "Se alguém não cuida dos seus parentes, e em especial dos membros de sua casa, terá negado a fé e é pior que o incrédulo" (1Tm 5.8). A Bíblia ensina nessa passagem e em outras que cada um de nós possui uma responsabilidade especial para com os membros de nossa família. Na família, Deus nos concede relacionamentos que duram a vida toda, além de bases naturais para a afeição e o cuidado. E essas afeições naturais e responsabilidades devem ser empregadas em objetivos voltados para Cristo, em particular se você vive com esses membros da família e ainda mais se as Escrituras indicarem que você é especialmente responsável por eles, como ocorre com os pais em relação aos filhos ou com os cônjuges no relacionamento um com o outro. Esses relacionamentos são suas incumbências de discipulado mais importantes.

2. CONDIÇÃO ESPIRITUAL

Você deve evangelizar seus amigos não cristãos, mas não faz sentido discipulá-los como se eles fossem cristãos. Paulo nos diz: "O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois lhe são loucura, e não é capaz de

entendê-las porque elas são discernidas espiritualmente" (1Co 2.14). Queira, portanto, discipular um cristão.

3. MEMBRO DA IGREJA

No capítulo 6, consideramos estes desafios do livro de Hebreus:

> Lembrai-vos dos vossos líderes, que vos pregaram a palavra de Deus. Considerai o resultado do seu estilo de vida e imitai-lhes a fé. [...] Obedecei a vossos líderes e submetei-vos a eles, pois estão guardando vossa alma, como quem terá de prestar contas. Deixem-nos fazer isso com alegria e não com gemidos, pois isso não seria vantajoso para vocês (Hb 13.7,17).

Não há dúvida de que esses versículos nos chamam a atentar especialmente aos líderes de nossas próprias igrejas. Contudo, outra implicação é que as vias normais do discipulado funcionam melhor no contexto relacional da igreja, como afirmamos nos capítulos anteriores.

Temos uma responsabilidade maior pela nossa congregação: ajudá-la e ser ajudado por ela. Os membros da mesma igreja seguem o mesmo grupo de presbíteros e se submetem a ele. Eles afirmam a mesma declaração de fé e o mesmo pacto eclesiástico. Eles recebem o mesmo ensino a respeito de questões primárias e secundárias. Eles se veem pelo menos uma vez por semana. Por todas essas razões, normalmente é mais conveniente estabelecer relacionamentos de discipulado no contexto da própria igreja.

Além disso, se um amigo seu frequentar uma igreja nada saudável, você pode estar prejudicando a vida espiritual dele ao discipulá-lo. De que forma? Seu apoio espiritual, ironicamente, pode estimulá-lo a permanecer na igreja que não ensina a Bíblia. Esta não é uma regra absoluta, mas pode ser melhor que você apenas incentive seu amigo a se unir a uma igreja saudável. Os cristãos precisam de todo o corpo de Cristo, não só de você.

4. GÊNERO

A Escritura é sensível às questões de gênero no discipulado. Por exemplo, Paulo diz a Tito: "As mulheres mais velhas [...] devem ser mestras do que é bom e, assim, ensinar as mulheres mais novas a amarem os maridos e os filhos, a serem controladas, puras, dedicadas aos cuidados do lar, bondosas e submissas ao marido, para que a palavra de Deus não seja ultrajada" (Tt 2.3-5).

Em ambientes públicos, ensino homens e mulheres. Além disso, todos nós temos mãe e pai, e muitos têm irmãs, irmãos ou cônjuge. Ou seja, discipular o

sexo oposto faz parte da estrutura familiar. E na igreja compactuamos com homens e mulheres e temos uma família de amigos.

No entanto, quando nos voltamos para um relacionamento de discipulado regular e deliberado, é sábio que homens discipulem homens e mulheres discipulem mulheres. Reconhecemos que o gênero é uma realidade outorgada por Deus e desejamos tratá-la de forma realista e respeitosa. Devemos amar todos os membros da igreja e ao mesmo tempo trabalhar para evitar intimidades equivocadas.

5. IDADE

Assim como a Escritura é sensível ao gênero, ela também é sensível à idade. Na passagem de Tito recém-mencionada, as mulheres mais jovens aprendem com as mais velhas. Em outra, Paulo diz a Timóteo que não permita que sua juventude seja menosprezada; entretanto, na mesma carta ele encoraja Timóteo a respeitar os homens mais velhos (1Tm 4.12; 5.1).

A norma é discipular alguém mais jovem. Apesar disso, a Escritura está repleta de exemplos excepcionais de jovens ensinando pessoas mais velhas. E, certamente, à medida que avançamos em idade, também desejamos progredir na humildade de aprender com pessoas da nossa idade e mesmo com os mais novos. Se não agimos assim, não teremos mais mestres! Pessoalmente, consigo aprender muito com os amigos com vinte ou trinta anos, da mesma forma que aprendo com os de setenta ou oitenta.

6. DIFERENTE DE VOCÊ

Poucas coisas demonstram de forma tão visível o poder do evangelho quanto a unidade que ele alcança em meio às pessoas divididas pelas categorias deste mundo. “Pois por meio dele [Cristo]”, como declara o livro de Efésios, “nós [judeus e gentios] temos acesso em um só Espírito ao Pai” (Ef 2.18). O muro de divisão entre judeus e gentios ruiu por causa da cruz. E agora a sabedoria de Deus é manifestada por meio da unidade desses povos antes divididos (Ef 3.10). Fica evidente que a unidade experimentada agora pela igreja em relação às divisões étnicas, econômicas, educacionais e de outros tipos antevê o dia em que “uma grande multidão, que ninguém poderia contar, de todas as nações, de todas as tribos, povos e línguas” permanecerá junta, com perfeição, diante do trono de Deus em adoração (Ap 7.9,10).

O que isso significa na prática? Quando procuram alguém para discipular, as mães de meia-idade devem se esforçar para fazer amizade umas com as outras; casais jovens devem passar um tempo juntos; e jovens solteiros, na casa dos vinte anos, devem sair juntos. Esses grupos têm coisas em comum que Deus pode usar para estimular o crescimento. *Mas também* considere o que se pode aprender ao passar algum tempo com estudantes universitários, ou ao trabalhar com crianças e jovens, ou ao ajudar imigrantes, ou, se você for um homem casado, ao encontrar-se com outro homem casado de etnia e idade diferentes.

Quanto Deus tem a nos ensinar a respeito de si mesmo com pessoas diferentes de nós! E como o evangelho é demonstrado em nossa unidade — não só pelo fato de gostarmos uns dos outros, mas por aprendermos uns com os outros.

7. DISPOSTO A APRENDER

O livro de Provérbios repetidas vezes elogia o filho disposto a aprender e repudia o tolo que zomba da repreensão, da instrução e do conselho. Além disso, ele nos diz que Deus "guia os humildes no que é correto e ensina seu caminho aos humildes" (Sl 25.9; cf. Pv 11.2). Portanto, Pedro ensina: "Da mesma forma, vós, jovens, sujeitai-vos aos presbíteros. Revesti-vos, todos vós, de humildade uns para com os outros, pois Deus se opõe aos orgulhosos, mas dá graça aos humildes" (1Pe 5.5).

Não perca tempo tentando ensinar quem acha que você não tem nada a lhe ensinar e que ele não tem nada a aprender. Ensine quem quer ser ensinado. E tente você mesmo ser alguém disposto a aprender.

8. FIDELIDADE PARA ENSINAR O PRÓXIMO

Também mencionei algumas vezes as palavras de Paulo a Timóteo: "Confia o que ouviste de mim na presença de muitas testemunhas a homens fiéis, capazes de ensinar também a outros" (2Tm 2.2).

Desejamos discipular todo mundo, em especial aqueles que, por sua vez, discipularão outros, que discipularão outros. Somamos, se tivermos de fazê-lo, mas o que queremos mesmo é multiplicar. Não estamos mentoreando apenas a próxima geração; estamos tentando alcançar todas as gerações futuras!

9. PROXIMIDADE E AGENDA

Por fim, acredite ou não, a Bíblia é sensível ao tempo e às nossas agendas. Paulo escreve: "Então, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, e em especial aos da família da fé" (Gl 6.10). Há vários outros versículos como esse, chamando-nos para fazermos bom uso do nosso tempo (p.ex., Ef 5.16). Essa caraterística final que eu abordo é uma questão de sabedoria. No entanto, de modo geral, recomendo encontrar pessoas cujas agendas se alinhem à sua. Também será preciso considerar onde você mora ou trabalha e seu tempo com a família, o trabalho e a igreja. Conscientize-se de que Deus não o está chamando para fazer algo impossível.

Em tudo isso, sem dúvida, Deus prepara as boas obras de antemão para que andemos nelas (Ef 2.10). E, como aconteceu com o "bom samaritano", às vezes ele coloca pessoas em nosso caminho nas quais normalmente não esperaríamos investir nosso tempo. Talvez seja um membro da sua igreja que trabalha no seu escritório ou cujos filhos participam dos mesmos eventos esportivos que os seus. Ou talvez alguém cujo cônjuge foi embora, e a parte ofendida recorre a você.

Tudo isso para dizer: seja sábio e cuidadoso ao escolher as pessoas em quem vai investir seu tempo; mas eu sei que a providência do Senhor por vezes sobrepuja todo o nosso planejamento. Louvado seja Deus, que nos mantém dependentes dele!

JUNTANDO TUDO

Suponha que sua agenda só lhe permita dedicar tempo ao Bob ou ao Bill. Como você escolherá? Sem dúvida você deve orar sobre isso, mas não há nenhuma resposta definitiva, e você não deve se sentir culpado caso não possa ter tempo para ambos. É por isso que temos o corpo de Cristo.

Você pode escolher dedicar seu tempo ao Bob porque a agenda de trabalho dele se encaixa mais com a sua, ou porque vocês vivem no mesmo bairro, ou porque as esposas de vocês são bastante amigas. Também pode decidir dedicar-se ao Bill porque ele voltará para a terra natal no próximo verão e porque ele também demonstra certa inclinação para ensinar e você quer prepará-lo para que ele ajude outras pessoas lá. Sejam quais forem seus motivos, ore, peça sabedoria e vá em frente.

Em tudo isso, esteja você discipulando de forma consciente, seja uma ou quatro pessoas, certifique-se de que está crescendo espiritualmente e depois ajude quem se encontra a seu redor a crescer. As duas coisas são importantes, e uma contribui para a outra.

8

TENHA OBJETIVOS CLAROS

Tão logo você tenha escolhido alguém para discipular, tenha objetivos claros em relação a esse relacionamento. O objetivo principal, sem dúvida, é ajudar a pessoa a seguir Jesus. No entanto, de que forma específica você o fará? Discipular uma pessoa focada no conhecimento da verdade, como Bob, será diferente de discipular uma pessoa focada em relacionamentos, como Bill (nossas duas personagens do capítulo anterior).

Tendo isso em mente, deixe-me incentivá-lo a levar em conta sempre o que as pessoas pensam e como elas vivem.

AJUDE AS PESSOAS A TER MAIS ENTENDIMENTO: VIDA-VERDADE-VIDA

Para os principiantes, o discipulado deve ajudá-los a *ter mais entendimento*. Queremos que as pessoas cresçam no conhecimento de Deus em Cristo; e a fé advém de ouvirem a palavra de Cristo. Portanto, Paulo diz a Timóteo que tenha cuidado de si mesmo e *de seu ensino*. Ele afirma que, ao persistir nisso, Timóteo salvará a si próprio e a seus ouvintes (1Tm 4.16).

Por meio do discipulado, as pessoas serão informadas do motivo pelo qual os cristãos oram, por que compartilham o evangelho, por que se unem à igreja, por que o conhecimento da soberania de Deus impacta nosso modo de viver, e muito mais. Discipular não diz respeito apenas a prestação de contas e a mudança de comportamento. Jesus manda que façamos discípulos ensinando-os a obedecer, mas eles não podem obedecer a ensinos que não receberam. Precisamos primeiro ensiná-los.

A Palavra de Deus deve consistir no ponto central de qualquer relacionamento de discipulado. Portanto, discipular deve envolver a apresentação do esboço de um livro da Bíblia a alguém ou o estudo da Palavra de outra forma com essa pessoa. Devemos ajudar uns aos outros a "reter a palavra da vida", como Paulo declarou (Fp 2.16). Que expressão magnífica! Estimular as pessoas a reter a palavra da vida mediante a leitura, a compreensão e a obediência. Podem ser usados bons livros cristãos no

relacionamento de discipulado, todavia os melhores livros conduzem as pessoas à Bíblia. Desejamos que os pontos básicos da fé e da vida cristã sejam entendidos com clareza.

Você já ouviu falar do padrão *vida-verdade-vida*? Sua *vida* deve atrair as pessoas a ouvi-lo; seu *ensino* deve, em seguida, colaborar para a transformação dessas pessoas; a *vida* transformada delas deve então servir de exemplo do que você ensinou, o que, por sua vez, atrairá pessoas a ouvi-lo.

AJUDE AS PESSOAS A VIVER MELHOR

Não queremos ajudar as pessoas apenas a ter mais entendimento, também desejamos ajudá-las a *viver melhor*. Seguir Jesus inclui ambas as coisas. Repetidas vezes Paulo convoca os leitores à imitação de seu exemplo assim como ele imita Cristo (1Co 4.15-17; 11.1; Fp 3.17; 4.9; 2Ts 3.7-9; 2Tm 3.10,11). E, é claro, ele imita Jesus nisso. Jesus diz a seus discípulos que amem como ele os amou (Jo 13.35; 15.8-17)!

Conhecer a Deus transforma nosso estilo de vida (veja Gl 4.9). Vivemos como estrangeiros e forasteiros em um mundo antagônico, sempre enfrentando a pressão para o conformismo. A Bíblia, porém, nos manda resistir a essa pressão. Devemos ser "inculpáveis e inocentes, filhos de Deus sem mancha em meio a uma geração corrupta e perversa, em meio à qual resplandeceis como luzes no mundo" (Fp 2.15). Por isso os cristãos sempre precisam ter exemplos melhores de piedade diante de si: "Irmãos, sede meus imitadores e mantende os olhos em quem anda de acordo com o exemplo que tendes em nós" (Fp 3.17).

De que forma, então, devemos exercer impacto sobre a vida de alguém? Investindo tempo com essa pessoa. Elizabeth convida Kate para conversar enquanto cozinha. Michael convida Steven para jantar com sua família e depois o deixa observar como ele lidera os filhos no culto familiar. Grande parte do ato de discipular consiste em fazer o que se faz sempre, mas trazendo pessoas para junto de si e mantendo conversas significativas, como Jesus fez. E quando você convidar as pessoas para participar de sua vida, seja transparente. Fachadas não surtem o efeito desejado. Convide-as para aprender com seus erros.

A verdade é que minha mulher e eu discutimos, às vezes. Mas podemos fazer isso também? Podemos partilhar essas lutas com outras pessoas sem desonrarmos um ao outro?

Veja como Paulo envolvia Timóteo em tudo: "Tu, entretanto, tens acompanhado meu ensino, minha conduta, meu objetivo de vida, minha fé, minha paciência, meu amor, minha perseverança, minhas perseguições e meus sofrimentos ocorridos em Antioquia, Icônio e Listra — quantas perseguições suportei!" (2Tm 3.10,11). Timóteo, aparentemente, viu tudo isso. E que ensino valioso de como seguir a Cristo, tudo isso deve ter representado!

Você quer que as pessoas discipuladas por você prosperem na oração, melhorem na evangelização, continuem membros de uma igreja, tolerem os membros que as ofendem. Muitas vezes, será o sermão pregado na semana anterior que lhes permitirá pôr em prática esses tipos de implicações na vida uns dos outros. Grupos pequenos também podem ajudar a fazer o mesmo.

FAÇA PERGUNTAS

Não importa quem você discipule, seu desejo é ajudar pessoas a seguir Jesus de uma forma melhor, a crescer no conhecimento de Deus e a aprender a colocar esse conhecimento em prática, para terem mais compreensão e viver melhor.

Além disso, é claro, muitos aspectos dependem especificamente da pessoa: quais são os interesses dela, seu contexto, suas inclinações, seus padrões de pecado, suas dores, seus temores, suas esperanças e muito mais. E o tipo de coisas que vocês lerão, farão ou sobre as quais falarão dependerá de cada indivíduo. Portanto, umas das primeiras coisas que devem ser feitas em um relacionamento de discipulado é conhecer a pessoa ao lhe formular muitas perguntas. Como você se tornou cristã? De onde você veio? Seus pais eram cristãos? E seus avós? Por que você trabalha nesse ramo hoje? E assim por diante. Com o tempo, o nível de confiança e transparência deve crescer, e você será capaz de falar cada vez mais sobre questões mais profundas e pessoais e sobre o efeito do evangelho nessas áreas.

De fato, o "como" fazer discípulos não é tão complicado. Trata-se de viver a vida juntamente com outras pessoas enquanto todos caminhamos em direção a Cristo. Fazemos amigos e então os encaminhamos em direção a Cristo. Queremos compreender a Deus e seus caminhos e viver de acordo com o padrão bíblico. Desejamos ser precisos na compreensão e ser santos no viver. Almejamos saber a verdade e viver bem. Tudo para a glória do Deus em cuja imagem fomos criados!

9

PAGUE O PREÇO

Como discipular? Primeiro, encontre alguém. Depois estabeleça objetivos. Por fim, discipule. E, para fazê-lo, você terá de pagar o preço. O preço significa tempo, estudo, oração e amor.

1. DISCIPULAR CONSOME TEMPO

Quando digo "discipular", devo esclarecer que nem todos os relacionamentos de discipulado são iguais. Os meus não são. Eles se conformam às circunstâncias da minha vida e da vida da outra pessoa. E esses relacionamentos mudam ao longo do tempo. Posso ver alguém quase todos os dias por um período, depois uma vez por semana, depois uma vez por mês. Eles também podem cair em qualquer ponto da tabela do mais ao menos formal, ainda que chamemos todos de "relacionamento de discipulado". No entanto, todos eles têm algo em comum: consomem tempo!

É o custo do tempo que nos obriga a ser criteriosos ao discipular as pessoas. E tempo limita o número de relacionamentos de discipulado que podemos manter. Sim, é possível discipular muitas pessoas mediante a pregação de um sermão ou de um artigo escrito, mas aqui estamos falando sobre fazer discípulos individuais ou em grupos pequenos, e eles devem se deliberados e intencionais.

Mesmo que suas agendas cooperem, os relacionamentos de discipulado consomem tempo. A conveniência não eliminará todo o custo. Sempre que participamos de relacionamentos interpessoais — nos quais, por exemplo, não apenas lemos um livro, mas também procuramos o que essa leitura significa para nós —, concedemos uns aos outros a dádiva do tempo. É possível pagar o preço em porções menores, como conversar com as pessoas depois das atividades da igreja ou trocar mensagens, ou porções maiores, como marcar refeições semanais juntos. Pode-se passar o tempo juntos de várias maneiras: em cafés, bibliotecas, oficinas mecânicas ou trabalhando no jardim.

Você pode encontrar pessoas tão dispostas a passar um tempo com você, que elas se envolverão em sua vida ou servirão a você ou sua família. Ser transparente e honesto no relacionamento o ajudará a fazer o tempo valer a pena. Como já sugeri, nosso exemplo quando suportamos dificuldades é muitas vezes mais poderoso que nossas histórias de sucesso e triunfo. As provações expõem aquilo em que nosso coração realmente confia e revelam quais são as nossas esperanças. O tempo que passamos no mundo caído lá de fora sempre traz provações; estas consistem em momentos fundamentais nas relações de discipulado, quer incidam sobre a vida do discipulador ou do discipulado.

E tenha cuidado: se você esperar para começar a estabelecer esses relacionamentos até precisar deles, pode ser tarde demais.

2. DISCIPULAR DEMANDA ESTUDO

Se a fé advém de ouvir a Palavra, queremos alimentar a fé com ela. Os sermões expositivos pregados na igreja (assim espero) fornecem bons fundamentos para as conversas da semana que se segue. Outros livros também podem ser úteis, à medida que os ajudem a se aprofundar no tópico.

Estudamos as coisas das quais gostamos. Meu amigo Sebastian, quando tinha 7 anos, pediu à mãe que lhe fizesse perguntas sobre estatísticas de beisebol usando seus cartões de beisebol como se fossem cartões de memória. Sem dúvida, ele gostava muito do esporte. Quem ama Jesus e pretende segui-lo deveria mostrar menos zelo que isso? A relação cristã de discipulado e o ato de discipular giram em torno de amar a Deus com nossa mente. Devemos desejar conhecê-lo e ajudar os outros a conhecê-lo da forma que ele se revelou na Palavra.

Em seus relacionamentos de discipulado, use a Bíblia. Dedique tempo à Palavra.

3. DISCIPULAR DEMANDA ORAÇÃO

Paulo nos diz: "Orai sem cessar" (1Ts 5.17). Ore pelas pessoas que você discipula e ensine-as a orar. As mudanças de que precisamos são de natureza sobrenatural, ainda que Deus use meios humanos como a oração.

Quando discipular, faça perguntas que ajudem as pessoas a pensar sobre as coisas pelas quais elas oram. Elas sabem orar a partir de passagens bíblicas? Estão dedicando tempo à oração? Oram pelo quê? Oram a favor de quem?

Oram pelas amizades? Pelo ministério? A respeito de dinheiro? Em favor de amigos que gostariam de ver convertidos? A respeito da própria pureza e santidade?

Leia bons livros que mostram como orar segundo a Escritura, tais como *Praying with Paul* [Orando com Paulo], de Donald A. Carson, e *Praying the Bible* [Orando a Bíblia], de Donald Whitney. E ore.

4. DISCIPULAR DEMANDA AMOR

Jesus ensina: "Assim como eu vos amei, também deveis amar uns aos outros" (Jo 13.34). Ele também resume toda a Lei em dois mandamentos: amar a Deus e amar ao próximo como a si mesmo (Mc 12.28-31). Espero que você perceba quão importante é o amor em um relacionamento de discipulado.

O amor dá início a um relacionamento de discipulado. Como poderia não ser assim? O amor nos constrange a negar a nós mesmos e a servir ao próximo. O amor nos faz correr o risco de ser rejeitados, uma ameaça constante quando um relacionamento começa. O amor a Deus e ao próximo sempre nos leva a superar as dificuldades e a absorver os custos, pois desejamos ver alguém crescer.

O amor persevera em um relacionamento de discipulado. Por qual outra razão, além do amor, suportaríamos os desafios por vir? — "Ele acha que me conhece"; "Ela não percebe como isso me machuca!"; "Estou muito ocupado". Relacionamentos de discipulado podem ser ótimos, mas até estes demandam um amor perseverante, como no casamento. Claro que isso nos obriga a lembrar como Deus nos ama de forma tão plena e radical. E esse amor transborda e continua transbordando.

O amor recebe com humildade a crítica que muitas vezes surge em um relacionamento de discipulado. O amor e a vaidade não trabalham bem juntos. Caso eu me preocupe só com o que a outra pessoa pensa de mim em vez de como ela está se saindo, será difícil para mim amar e discipular como devo. Serei incapaz de falar ou de receber a palavra de correção em tempo oportuno. Para fazer isso, meu amor a Deus e a meu amigo deve exceder meu amor à minha reputação. "Fiéis são as feridas feitas por um amigo" (Pv 27.6).

O amor se doa humildemente em um relacionamento de discipulado. Talvez você seja tentado a pensar que é superior, importante ou ocupado demais para amar a outra pessoa. Certamente sua agenda deve ser levada em consideração, no entanto o amor lhe permitirá valorizar a outra pessoa como

é devido e, assim, doar a si mesmo. Construímos um capital relacional a fim de gastá-lo para o bem de quem amamos.

O amor nos permite encerrar relacionamentos de discipulado. Não somos Deus. Não podemos oferecer tudo o que a pessoa necessita. Podemos não estar sempre à disposição. As pessoas mudam de residência. Nasce outra criança. Surge um emprego diferente. As circunstâncias mudam. Talvez as pessoas necessitem de algo que você não esteja preparado para oferecer. Carecemos de um amor que nos humilhe o suficiente para reconhecermos que elas não precisam de nós, mas de Deus. E Deus pode nos usar por um tempo e, em seguida, usar outra pessoa.

CONCLUSÃO

Cada um de nós foi chamado para amar e ser amado. Tudo que o Senhor lhe concede tem a finalidade de mais tarde ser entregue a outras pessoas de uma ou outra forma. Qualquer tempo, verdade, oração, ou amor que ele lhe der pode ser usado para beneficiar o próximo.

Richard Sibbes escreveu certa vez: "Um dia, prestaremos contas a Deus, não só pelos sermões que ouvimos, mas pelos exemplos das pessoas entre as quais vivemos".[1] Será que hoje, em nossas igrejas evangélicas, temos sobretudo oferecido palavras? Palavras boas, verdadeiras, necessárias, e contudo palavras que sejam, por si sós, incompletas sem a vida que explica e demonstra o significado delas?

Independentemente da igreja que você frequenta, as oportunidades de fazer discípulos são imensas! Você pode ter a oportunidade de exercer influência sobre as pessoas que frequentam sua igreja até por um período curto, de maneira que, quando elas forem embora, possam estender seu ministério a outra igreja. Sem dúvida, discipular tem seus desafios e seus custos. Todavia, em tudo isso, Deus recebe a glória!

[1]Richard Sibbes, "The bride's longing", in: *Works of Richard Sibbes*, edição de Alexander B. Grosart (Carlisle: Banner of Truth, 1983), vol. 6, p. 560.

DESENVOLVA LÍDERES

O Novo Testamento, comumente, está repleto de instruções acerca de como discipular os crentes. Mas às vezes ele também se concentra de modo particular na formação de líderes da igreja. Por exemplo, Paulo diz a Tito: "Por isso eu te deixei em Creta, para que pudesses pôr em ordem o que faltava e constituir presbíteros em cada cidade, como te instruí" (Tt 1.5). Depois, ele descreve como devem ser esses presbíteros. De modo parecido, ele diz a Timóteo que encontre "homens fiéis capazes de ensinar também a outros" (2Tm 2.2).

Da mesma forma, gostaria de concluir este livro oferecendo alguns conselhos sobre como tenho trabalhado para encontrar, estimular e formar outros líderes na minha igreja, quer eles sirvam na minha igreja, quer em outras igrejas. Muitos dos temas abordados a seguir se aplicam ao discipulado de maneira mais ampla. Afinal, os critérios a respeito dos presbíteros listados em Tito 1 e 1Timóteo 3 devem caracterizar todo cristão, menos o aspecto de nao ser "recém-convertido" e o de ser "capaz de ensinar". Em outras palavras, os objetivos para discipular um crente e um potencial líder eclesiástico são basicamente os mesmos: buscamos a maturidade em Cristo. Assim, espero e confio que o conteúdo a seguir seja útil a todos os leitores.

Entretanto, quero efetivamente colocar o ônus sobre os presbíteros, de modo especial no que diz respeito a como fomentar futuros líderes. Essa é uma das obrigações específicas que lhes são impostas. Samuel Miller fez a seguinte observação:

> Onde quer que você more, esforce-se sempre para obter e manter certa influência sobre os jovens. Eles são a esperança da igreja e do estado; e quem se tornar fundamental para incutir na mente deles sentimentos favoráveis à sabedoria, à virtude e à piedade será um dos maiores benfeitores de sua espécie. Eles são, portanto, merecedores de sua atenção especial e infatigável. [...] Em suma, empregue toda a metodologia cristã para uni-los à sua pessoa e ao seu ministério e para induzi-los ao interesse precoce pelas atividades da igreja.[1]

Vejamos então nove medidas para fomentar líderes eclesiásticos.

1. PASTOREIE À PROCURA DAS QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS

O ponto de partida se encontra nas qualificações apresentadas por Paulo a Timóteo e Tito:

> Se alguém aspira ao ofício de bispo, deseja uma incumbência nobre. Assim, o bispo[2] deve ser irrepreensível, marido de uma só mulher, sensato, controlado, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar; não deve ser beberrão, nem violento, mas gentil, inimigo de discórdias, não ganancioso. Deve administrar bem a própria casa, com toda a dignidade, mantendo os filhos submissos, pois, se alguém não sabe administrar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus? Não deve ser um recém-convertido, ou poderá se encher de presunção e cair na condenação do Diabo. Além disso, deve ter um bom conceito perante os de fora, para não incorrer em vergonha nem na cilada do Diabo (1Tm 3.1-7; veja também Tt 1.6-9).

Não há nada de extraordinário nessas virtudes. No entanto, certa vez, ouvi Donald A. Carson dizer: o presbítero faz o que o cristão normal deve fazer, só que extraordinariamente bem. Ele é um modelo para todo o rebanho, uma imagem de maturidade para todos os irmãos.

Às vezes, pergunto aos jovens se eles já pensaram em servir como presbíteros, isso logo no início do discipulado, mesmo sabendo que eles podem se achar a muitos anos de distância de estarem qualificados e prontos. É a minha maneira de questionar se servir à igreja e edificá-la faz parte de suas aspirações — e, se não, por qual motivo? Ou seja, essa lista de requisitos (com a exceção de ser capaz de ensinar) é uma boa ferramenta de discipulado para *todo* cristão.

Com isso em mente, não acredito que Paulo tivesse a intenção de oferecer uma relação exaustiva das qualidades necessárias para se tornar um presbítero nessas listas. Por exemplo, ele não menciona "leitor fiel da Bíblia" ou "homem de oração", embora eu considere que todo presbítero deve ser essas duas coisas. Quando se trata de desenvolver líderes em geral — e sobretudo homens que a igreja deve sustentar financeiramente—, penso que devemos procurar também por habilidades naturais de liderança. Desejo incentivar e preparar homens que demonstrem capacidade de ajudar a promover o cristianismo no lugar onde jamais estarei: o futuro depois da minha morte.

Isso significa que estou transgredindo Tiago 2.1 e demonstrando parcialidade? Creio que não. Tiago, naquele contexto, está preocupado com o favorecimento errôneo de pessoas ricas. Mas esse discernimento equivocado e essa discriminação não tornam erradas todas as distinções. Lembre-se de que Paulo diz a Timóteo que procure por homens fiéis e aptos para ensinar outras pessoas, bem como homens que almejam ser bispos. Um homem pode manter

aspirações pelas razões erradas, mas alguém que não tem esse desejo não está qualificado.

Enfim, procure pastorear homens inclinados às qualificações bíblicas. Esse é o patamar. E quanto mais habilidades naturais um homem também demonstra, a ponto de as pessoas quererem segui-lo, mais oportunidades você deve lhe dar, a fim de que ele pratique a liderança.

2. ADOTE UMA POSTURA DE BUSCA

Se quiser encontrar líderes, você deve estar em constante busca por mais líderes. Essa deve ser sua postura, em especial se você for um presbítero. Phillip Jenson, clérigo anglicano de Sydney, refere-se a "homens dignos de observação". Você consegue classificar alguém à sua volta dessa forma?

Os pastores devem aproveitar ao máximo as oportunidades para a descoberta de mais pastores. E toda a igreja deve ter profunda confiança no fato de que o Senhor deseja que novos líderes despontem.

Mantenho os olhos abertos de várias formas. Passo um tempo com a congregação e interajo com os membros. Fico junto à porta depois dos cultos dominicais e observo quem diz o quê ou quem interage com quem. Esforço-me para proporcionar muitas oportunidades de ensino na rotina semanal de nossa igreja — nela podem surgir mestres capacitados. Orar todos os dias valendo-se da lista de membros da igreja também pode trazer pessoas à mente.

3. INVISTA TEMPO NAS PESSOAS

Investir tempo nas pessoas é parte crucial da descoberta de líderes. Mencionei em outro capítulo a ocasião em que Jesus chama os discípulos para se unirem a ele no monte a fim de que pudessem "estar com ele".

Infelizmente, observo pastores erigindo muros à sua volta. Esses não são homens que desenvolverão mais líderes, pelo menos não de forma direta. Não estou afirmando que você precisa ser extrovertido, mas um pastor precisa encontrar uma maneira de investir tempo em outros líderes em potencial de sua igreja. Hebreus 13 exorta a igreja a seguir o exemplo do presbítero. Como ela pode fazer isso se não conhece seus líderes de perto? O chamado de Paulo à imitação demanda investimento de tempo.

Portanto, um pastor precisa descobrir formas de investir tempo nos homens mais jovens. Almoços podem ser cruciais. Quando minha mulher me

pede para ir ao mercado, geralmente começo a suar frio com medo de pegar o produto errado (o problema é meu, não dela!); então muitas vezes levo um irmão comigo. Dessa forma, conseguimos passar um tempo juntos e posso dividir a culpa com ele. Também incluo pessoas na minha agenda de preparação de sermões, em um almoço dedicado a pensar sobre suas aplicações ou em uma leitura prévia dele nos sábados à noite. Esses encontros não só melhoram o sermão, mas também me capacitam a ter uma noção dos diferentes públicos e de como estimulá-los.

Todos esses exemplos giram em torno de mim, do meu trabalho e da minha agenda. Descubra a agenda que funciona para você e chame discípulos para participar dela.

4. DESENVOLVA A CONFIANÇA

Se você deseja desenvolver líderes, precisa confiar nas pessoas. Tomando por base a experiência de viver em lugares diferentes e com as viagens que fiz, sei que essa disposição varia de lugar para lugar. Todavia, penso que essa é uma propriedade do amor: o amor crê em todas as coisas, espera todas as coisas (1Co 13.7). Provavelmente há membros em sua igreja a quem o Senhor confiou um grande talento. Mas, para que ele seja descoberto, alguém precisa confiar nessas pessoas, como uma concessão de crédito. E os bons líderes agem assim; eles não esperam que as pessoas provem seu valor para depois lhes dar uma oportunidade de ensino. Não, eles enxergam o potencial de algo que, com um pequeno estímulo, poderia crescer e florescer. Assim, eles concedem o crédito e deixam o jovem discípulo usá-lo!

Diversos líderes, com as melhores das intenções, também podem ser conservadores nesse aspecto. Mais de uma vez vi pastores-titulares incapazes de confirmar a liderança de outra pessoa. Ou testemunhei homens tornarem-se presbíteros leigos e, depois, "derrubarem a escada" para que ninguém mais pudesse chegar lá depois deles, ao exigir mais dos presbíteros em potencial do que ninguém jamais lhes exigiu! É certo, você cometerá erros. Você não acertará sempre. Eu também não consegui. Mas certamente assumo riscos na liderança. Vale a pena. Cristo edificará sua igreja. Deus é soberano. Portanto, devemos confiar e assumir alguns riscos.

As congregações, por sua vez, precisam ser pacientes com os jovens na liderança quando eles cometerem erros por causa da idade. Digo com frequência às igrejas que não tenham medo de nomear um filhote de leão; ele

pode arranhar o chão ou danificar alguns móveis, mas, se elas forem pacientes com ele, terão um leão que as amará por toda a vida.

5. DELEGUE RESPONSABILIDADE

Esta questão está ligada à anterior. Como avançar na confiança? Delegando responsabilidades e oportunidades. Há vários componentes para isso:

Dê às pessoas a oportunidade de liderar. Mantenha consigo uma lista de homens de sua congregação que você considera bons mestres, ou pessoas que oram em público, ou dirigentes de culto, ou professores da escola dominical. Teste-os ao lhes delegar tarefas. Repito: reconheço que alguns pastores se sentem excessivamente zelosos em relação ao rebanho: "Mas, Mark, o Espírito Santo colocou *a mim* como bispo" (veja Atos 20.28). É nesse momento que digo: quando você morrer, amigo, a igreja ficará bem! E seu desejo é ajudar a deixá-la *melhor* ao soltar um pouco as rédeas agora e preparar outros líderes mediante a delegação de tarefas. Seu objetivo não é construir seu reino; você capacita os outros ao lhes conceder oportunidades para liderar e ensinar.

Perca votos e discussões. Delegar autoridade significa ceder certa medida de controle, e, se estiver disposto a fazê-lo, precisará estar pronto para perder votos ou não ter sempre a última palavra. Nem tudo precisa ser do seu jeito. Se você nunca deixar as pessoas procederem de forma contrária à sua opinião, *jamais as terá liderado de fato*! Portanto, você poderá ficar desapontado, sim, ao perder em um assunto ou em outro, mas o ganho obtido com o estímulo dado a outros líderes é, em longo prazo, um investimento muito melhor (sem mencionar que a igreja será abençoada com as dádivas da sabedoria deles).

Cultive o respeito por outros líderes. Há alguns anos, nosso pastor assistente e eu estávamos no púlpito, na frente da igreja, antes do início do estudo bíblico. Ele iria iniciá-lo. Enquanto conversávamos em tom de brincadeira um com o outro, eu afaguei a cabeça dele (ele é mais baixo que eu). Ele imediatamente me levou de lado e disse, com gentileza, mas firme: "Mark, pare com isso. Você não pode me tratar assim na frente da congregação se quiser que ela me respeite". Assim que ele disse isso, tudo me pareceu bem óbvio. Claro! Eu precisava tratá-lo em público como um líder e agir para cultivar o respeito por ele na congregação.

6. DÊ *FEEDBACK*

Uma vez que você delega responsabilidades e oportunidades ministeriais, também precisará criar estruturas de *feedback*. Para os principiantes, isso significa mostrar aos discipulados como dar e receber críticas piedosas. Seja honesto e afetuoso com os irmãos sobre os aspectos que eles podem melhorar.

Sua capacidade de apresentar críticas piedosas será reforçada de maneira considerável conforme você servir de exemplo do que significa fazer e receber críticas piedosas. Para estimular isso, tento receber comentários críticos e ficar em silêncio (nem sempre consigo), mesmo que discorde da crítica. Até respondo se considerar que o comentário prejudicará outras pessoas, mas, se eu refutasse toda crítica construtiva que alguém mais jovem me apresenta, em especial depois que peço o *feedback*, ele logo perceberia quão inútil (e constrangedor) seria apresentar opiniões francas a mim. E isso se mostraria ainda menos útil para mim! Sempre há espaço para melhoras no meu ministério. O *feedback* que venho recebendo há vinte anos tem me ajudado muito a servir melhor à igreja.

Além de servir de exemplo do que significa fazer e receber críticas piedosas, também precisamos servir de modelo de como encorajar de maneira piedosa. Paulo tinha muito pontos críticos a dizer a respeito da igreja de Corinto; entretanto, ele inicia a carta dando graças a Deus pelos irmãos: "pois de todas as formas [eles] foram enriquecidos nele, em toda palavra e em todo conhecimento, para que não lhes faltasse nenhum dom" (1Co 1.5,7). Não acredito que Paulo estivesse bajulando os coríntios, mas que ele reconhecera corretamente o que Deus tinha feito. Será que não devemos reconhecer que as coisas procedentes de Deus pertencem a ele, como as evidências da graça na vida uns dos outros? Encorajar os aspirantes a líderes deve ensiná-los a dar glória *a Deus*.

Assim, não raro tenho visto homens, em particular os mais jovens, agirem como se a liderança de verdade fosse demonstrada mediante a correção do próximo. Por isso os sermões dos mais jovens muitas vezes admoestam com energia. O que eles não imaginam é que muitas vezes pode-se realizar mais por meio do estímulo. Existem os momentos para admoestar, mas entre 80 e 90% do que se espera corrigir pode ser alcançado mediante o incentivo. Se você fizer uma retrospectiva de sua vida e analisar quem mais o influenciou, provavelmente descobrirá que foram as pessoas que mais acreditaram em você. Henry Drummond afirmou certa vez: "Você descobrirá, se pensar um pouco, que as pessoas que o influenciam são as que acreditam em você. Em uma atmosfera de desconfiança, os homens ficam paralisados; mas, nesta

atmosfera, eles se expandem e encontram estímulo e uma comunhão instrutiva".[3]

Quando observo que os homens que discipulo contribuem com estímulos e críticas a mim ou entre si, aprendo tanto a respeito deles quanto sobre o conteúdo de seus comentários. É como estar em uma galeria de arte e olhar não para as pinturas, mas para as pessoas que as observam. O que as atrai? O que se destaca para elas? Estabelecer boas linhas de *feedback*, se você for pastor, colabora para que o discipulado aconteça.

7. ESTIMULE UMA AUTORIDADE PIEDOSA

Hoje é muito comum encontrar pessoas que não entendam que dádiva a autoridade piedosa pode ser. Desenvolver líderes exige que lhes ensinemos sobre a autoridade piedosa e a incentivemos. Jesus, sem dúvida, ensinou seus discípulos sobre o uso correto da autoridade (Mt 20.25-27).

O mundo caído abusa da autoridade e mente sobre a autoridade bem aplicada. A mentira básica de Satanás a Adão e Eva consistiu na impossibilidade de Deus amá-los de verdade e lhes dizer não.

Quando as pessoas são ariscas a respeito da complementaridade, desculpando-se por ela, sei que elas provavelmente concebem a autoridade de forma equivocada. É como se elas considerassem que a autoridade só traz vantagens para a pessoa que a detém. Ao que parece, elas não tiveram filhos! A autoridade parece vantajosa apenas para quem não a tem. Quando se tem a autoridade, parece que todas as "vantagens" desaparecem e começa-se a perceber o quanto dela consiste na prestação de serviços: um serviço glorioso, mas ainda um serviço.

Isso ficou claro para mim anos atrás, quando eu estava pregando sobre 2Samuel. As "últimas palavras" de Davi são impactantes: "Quando alguém governa sobre os homens com justiça, no temor de Deus, é como a luz da manhã despontando sobre eles, como o sol brilhando em uma manhã sem nuvens, como a chuva que faz a grama brotar da terra" (23.3,4). A boa autoridade abençoa os que estão debaixo dela. Ela os alimenta. As pessoas serão atraídas pela autoridade saudável que se entrega pelo bem dos que se encontram sob seu cuidado, em vez de usar essas pessoas para seu próprio benefício. Veja como a família prospera sob o cuidado de bons pais, ou um time sob a autoridade de um bom treinador.

Por isso o abuso pastoral de autoridade é um pecado tão destrutivo e blasfemo. Além do mais, os relatos de pregadores da prosperidade que compram jatos particulares de milhões de dólares indicam algo extremamente distorcido e satânico. Tais "pastores" usam a mesma mentira que Satanás sibilou aos ouvidos de Adão e Eva no jardim do Éden: essa autoridade é apenas uma forma de abusar de vocês em benefício do líder.

Felizmente, o rei na cruz nos mostra que o oposto é verdadeiro em relação à autoridade piedosa.

Como Jesus ensinou a seus discípulos o uso piedoso da autoridade, assim precisamos fazer com os homens que estamos formando para exercer liderança. E os pastores devem servir de modelo de tal autoridade.

8. ESPERE CLAREZA

Os líderes da igreja devem saber como ser bem claros a respeito da doutrina e do ensino da verdade em geral. Essa é uma implicação do ensino de Paulo aos líderes de Éfeso, em Atos 20, e é a suposição dele nas cartas a Timóteo e Tito. Por exemplo, ele observa que "Adão não foi enganado, mas a mulher foi enganada e se tornou uma transgressora" (1Tm 2.14). O líder deve ser perspicaz a respeito da verdade. Procure encontrar indivíduos com habilidade natural para responder à pergunta "Por quê?". E os líderes precisam ser especialmente claros sobre alguns temas: as questões fundamentais da teologia e do evangelho; as doutrinas que distinguem sua igreja das demais; e os ensinos da Bíblia que se encontram sob ataque e são hoje impopulares aos olhos do mundo.

9. PROMOVA UMA CULTURA DE HUMILDADE

Todas as práticas anteriores demandam uma cultura de humildade. O discipulado cristão depende dessa humildade, não da inveja.

Não é sinal de humildade que, ao observar outra pessoa ministrando, eu pense: "Posso fazer melhor!", ou sinta-me desestimulado: "Jamais faria isso *tão* bem". Deus realiza coisas boas por meio de pessoas diferentes. Somos como os vários instrumentos de uma orquestra, e um bom líder ajuda cada pessoa a encontrar seu lugar. Por que o trombone sentiria ciúmes do tímpano? Cada um pode ser apreciado pelo que é.

Promover uma cultura de humildade significa agir contra o temor ao homem. E fazemos isso, sem dúvida, ao aprender a temer ao Senhor. Antes de

os candidatos participarem do estágio pastoral da minha igreja, nós lhes pedimos que leiam *When people are big and God are small*, de Ed Welch[4] (se você não conhece o livro, recomendo-o enfaticamente). Todo aspirante a líder deveria aprender a reconhecer o temor ao homem em si mesmo. Uma forma de conseguirmos percebê-lo em um estagiário é quando ele aparece em nossa igreja e se sente ameaçado por outros líderes fortes. Mas eu quero líderes fortes, tantos quantos puder obter. Afinal, um meio de avaliar todo o meu ministério é deixar a igreja pronta para o próximo pastor.

Em geral, a humildade nos leva a falar quando devemos falar e a ficar quietos quando devemos ficar quietos. Ela nos permite ser ao mesmo tempo corações-moles e cascas-grossas. Desejo ver a igreja de Deus prosperar ao observar líderes mais humildes sendo levantados. E penso que minha humildade faz parte de como isso ocorrerá.

Que alegria ser usado por Deus para discipular o próximo! Por que não dedicar a vida fazendo isso?

[1]Samuel Miller, *Letters on clerical manners and habits: to a student in the Theological Seminary at Princeton, N.J.*, Applewood's American Philosophy and Religion Series (Bedford: Applewood, 1827), p. 406-7.

[2]Os termos "bispo", "ancião" e "presbítero" são intercambiáveis. (N. do E.)

[3]Henry Drummond, *The greatest thing in the world and other addresses* (London: Hodder and Stoughton, 1959), p. 36.

[4]Edição em português: *Quando as pessoas são grandes e Deus é pequeno: vencendo a pressão do grupo, a codependência e o temor do homem* (São Paulo: EBR, 2011).

CONCLUSÃO

Jonathan Leeman

Ao longo deste livro, Mark expôs alguns exemplos de como ele pôs em prática, pessoalmente, alguns de seus ensinos. Faltará ao leitor, por razões evidentes, o grande exemplo que é a própria vida dele. Lamento por isso, pois conheço Mark há quase duas décadas como membro de sua igreja e servi com ele durante quase dez anos. Gostaria que o leitor pudesse ver o que eu vi, a fim de dar vida aos princípios que encontrou nos dez capítulos percorridos.

Algumas coisas realizadas pelo Mark ao discipular são características de sua personalidade e não podem ser reproduzidas. A boa notícia para você e para mim é que o material bíblico explorado neste livro pode. Assim ocorre também com as lições sobre o assunto que pretendo aplicar aqui. Essas lições versam sobre o tema da autoridade.

Pedi para ter — ou, na verdade, tomei para mim — o privilégio de concluir este volume para poder pintar a imagem da vida do Mark, a fim de ajudar o leitor a ver o que eu vejo. Em uma frase simples, o que ele faz excepcionalmente bem — e o que recomendo a você, não importa qual seja sua vocação ou seu papel na igreja — é combinar estas duas coisas: *exercer autoridade* e *delegá-la*.

Imagino que a maior parte das pessoas considere que essas são atividades opostas — e no mundo caído elas normalmente são. Mas qualquer pessoa que conhece a vida de Cristo e entende como uma autoridade piedosa funciona de modo geral sabe que o *exercício* e a *delegação* de autoridade são as duas faces da mesma moeda.

Você pode adivinhar o que quero dizer quando falo de *exercer autoridade*. Significa que uma pessoa trata o trabalho a ser feito e as decisões a serem tomadas como pertencentes a ela. Ela detém o poder de decisão sobre algum domínio por direito moral. Assim, tomará a iniciativa, assumirá o controle, tomará decisões e garantirá que o trabalho seja feito. Essa, com certeza, é a descrição do Mark em sua igreja. Ele lidera e conduz o navio. Nossa igreja segue o curso que ele traçou em conjunto com os presbíteros. E não há timidez nem hesitação em sua liderança.

Se uma pessoa exerce autoridade dessa forma com orgulho, na melhor das hipóteses ela realizará tudo isso de maneira insensível, ou, no pior cenário, com severidade. Tratará as pessoas como meio para alcançar seus objetivos, e elas não se desenvolverão nem crescerão.

Entretanto, se a pessoa liderar dessa forma, com humildade, *exercerá a autoridade* enquanto também *a delega* — afinal, ela não procura seus próprios objetivos, mas os propósitos de quem a colocou nesse ofício. Assim, ela se esforçará para preparar e capacitar mais pessoas para o trabalho. Este, sem dúvida, também é o Mark. Ele delega, dá oportunidades e prepara outras pessoas para a liderança o tempo todo.

FORMAS DE DELEGAR AUTORIDADE

Deixarei com você, leitor, a tarefa de descobrir como seria a transmissão de autoridade em seu trabalho de fazer discípulos, quer discipule no lar, no local de trabalho, na classe da escola dominical, no grupo pequeno, no ministério pareclesiástico, na relação de amizade ou em qualquer outro ambiente. Todavia, permita-me listar algumas formas pelas quais vi o Mark realizá-lo em sua vocação particular como pastor-titular (embora eu tenha convertido o exemplo dele em diretrizes). O objetivo aqui não é a exaltação do Mark, mas apenas dizer (como Paulo diz a respeito de si mesmo): imitem-no como ele imita a Cristo. Também espero que você faça esta descoberta: a tarefa de fazer discípulos consiste em muito mais que os relacionamentos interpessoais nos quais este livro se concentrou. Discipular é, em última instância, um estilo de vida e uma maneira de viver com outras pessoas. Gira em torno de estruturar todas as suas interações a fim de ser um *promotor de oportunidades*. Eis como um pastor pode pôr isso em prática, além de algumas perguntas para todos:

- Edifique a igreja no evangelho. Não importa quem esteja ensinando, o evangelho deve estar à frente e no centro. Quando os relacionamentos e as estruturas de poder se baseiam no evangelho, as pessoas não usam sua autoridade para se assenhorar umas das outras, mas para servir umas às outras (Mt 20.25-28). *A edificação do seu relacionamento de discipulado se baseia no evangelho ou no desempenho?*
- Estabeleça uma pluralidade de presbíteros assalariados e não assalariados. No conselho presbiteral composto exclusivamente por presbíteros assalariados, cada homem pode ter direito a apenas um voto, mas a estrutura hierárquica se impõe. Ao acrescentar presbíteros não assalariados ao conselho, a hierarquia se flexibiliza e se nivela. *Você delega responsabilidade formal a outras pessoas? Acata conselho de alguém de fora do seu ambiente de especialização e autoridade?*
- Esteja disposto a perder votos dos presbíteros. Ouvi falar de pastores-titulares que "jamais perdem votos". Sendo esse o caso, eles poderiam muito bem se livrar dos presbíteros. Isso sim é enfraquecer a liderança deles! *As decisões sempre têm de ser do seu jeito?*

- Limite a porcentagem do espaço principal para a pregação. Mark, com o consenso dos presbíteros, limitou-se a pregar entre 50 a 65% das manhãs de domingo. Dessa forma, outras vozes têm a chance de crescer e ganhar autoridade. E a congregação depende mais da Palavra que de um homem. *Você dá a alguém que está discipulando a chance de dividir o púlpito?*
- Crie várias outras oportunidades para o ensino. *Você procura criar, de maneira ativa, oportunidades ministeriais para outras pessoas?*
- Dê aos professores jovens a chance de cometer erros. Posso lembrar um ou dois exemplos de um professor ou pregador ter dito algo tão inapropriado, que não lhe pediram mais para ensinar. Todavia, falando de modo geral, os professores mais jovens contam com uma grande liberdade por parte de nossa igreja para serem tediosos e cometerem erros. Pelo fato de a igreja depender mais da Palavra que do Mark, ela tem muita paciência com os jovens. *Você é um discipulador do tipo "se errar uma vez, acabou!", ou dá às pessoas a chance de cometer erros de principiantes?*
- Deixe que as pessoas roubem suas ideias. Mark permite com liberalidade que outros professores da igreja adaptem suas piadas, tomem emprestadas suas melhores frases e imitem suas mensagens. *Você sempre precisa receber o crédito?*
- Pense bem antes de falar e fale pouco nas reuniões de presbíteros. *Desde a escolha do restaurante até a discussão de uma questão ética complexa, sua palavra precisa ser sempre a última em qualquer conversa?*
- Não seja o presidente das reuniões de presbíteros ou de membros. Dar a outro homem a chance de decidir a respeito da agenda e também da condução da reunião é uma maneira fácil de delegar autoridade. *Você precisa ser sempre o rei ou também gosta de ser quem influencia o rei?*
- Deixe que os outros presbíteros orientem a congregação quanto aos assuntos mais difíceis nas reuniões dos membros. Quando se trata de orientar a igreja em casos de disciplina, grandes decisões financeiras ou outros tópicos complicados, o presbítero mais envolvido com a questão pode ser o mais indicado para orientar a igreja publicamente. *Você tem profunda consciência do fato de que o Espírito dotou o corpo de Cristo com diferentes dons, de que cada parte do corpo é necessária e de sua alta dependência de todo o corpo? Sua liderança e seu discipulado refletem isso, já que você chama outras pessoas constantemente para contribuir com suas especialidades e seus pontos fortes?*
- Dedique-se a uma ou duas atividades na igreja e abra espaço em outras áreas. Mark dedica a maior parte de seu tempo à preparação de sermões e mantém pouco controle sobre todo o resto. Então, se alguém pretende ver a igreja realizando mais em determinado setor, ele o deixará fazê-lo e não colocará as mãos nisso. Esse processo "revela" outros líderes naturais. *Você se alegra com os pontos fortes e os talentos além dos seus e incentiva as pessoas a desenvolvê-los? Ou você é um trompetista que se preocupa apenas com a seção de trompete e nunca se preocupa em aproveitar e incentivar a seção de cordas?*
- Não microgerencie. Há poucas áreas microgerenciadas pelo Mark, como a certificação de que os membros da junta presbiteral estejam pontualmente presentes às reuniões e aos cultos. Mas, quanto a todo o resto, ele deixa as coisas correrem livremente. O microgerenciamento não só exaure o líder, mas impossibilita a iniciativa alheia. *Você deixa os outros fazerem o serviço completo, mesmo sabendo que poderia fazê-lo melhor?*
- Disponha-se a receber críticas. Mark dá o exemplo ao pedir que lhe façam críticas. Isso dá espaço para que os futuros líderes realizem algo novo. Se você nunca receber críticas, estará ensinando a todos à sua volta que eles devem se conformar às suas preferências ou ser punidos. Os líderes não se desenvolvem nesse tipo de ambiente. Eles esmorecem ou vão embora. *Você solicita críticas? Diz "obrigado" quando as recebe ou discute?*
- Ore por outras igrejas e outras denominações. Isso evita o exclusivismo e coloca o foco no evangelho, e não no líder eclesiástico. Essas orações, por sua vez, oportunizam mais iniciativas favoráveis ao evangelho entre outros líderes que estejam surgindo na igreja. *Você estimula o trabalho de outras pessoas e outros grupos que procuram alcançar os mesmos objetivos que você?*

Ou para você tudo gira em torno de vencer?

- Seja rápido em perdoar. É difícil para alguém que vive apontando falhas abrir mão da autoridade. Se você só enxergar falhas, não acreditará em ninguém nem será capaz de confiar. Mas, se for rápido em perdoar, descobrirá que é mais fácil confiar em outras pessoas e delegar poderes a elas. *Você é rápido em perdoar? Ou elimina logo as pessoas de sua lista de contatos?*
- Alegre-se com as vitórias alheias. Você precisa ser o vencedor ou contenta-se em ajudar? Mark se alegra tanto com as vitórias alheias quanto com as dele. Se alguém mais consegue realizar a tarefa, ele lhe dará a preferência. Isso o deixará livre para fazer outra coisa. *Com que frequência palavras de estímulo saem de sua boca? Com que frequência você parabeniza alguém pelo desempenho, em especial quando se trata de sua área de competência?*

Como eu disse, nem todos esses exemplos e essas perguntas traduzem nitidamente uma relação individual de discipulado. O que eles fazem é apontar para uma postura geral e um estilo de vida. E a postura é esta: "Deus me concedeu tempo e talento, e usarei meu tempo e meu talento da melhor forma a fim de preparar e capacitar outras pessoas. Não cuidarei apenas do meu jardim. Ajudarei outras pessoas a cuidar dos jardins delas". Afinal, o que é mais bonito: um jardim bem cuidado e repleto de rosas ou uma variedade de jardins repletos de rosas, tulipas, margaridas, begônias, lírios, orquídeas, hortênsias, cravos e muito mais?

COMO A DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE MODELA A CULTURA DE UMA IGREJA

Pense no que acontece quando o líder maior se caracteriza pela distribuição generosa de autoridade aos presbíteros leigos e outros membros da igreja. Considere o que ocorre quando todos os membros de uma igreja atuam como fomentadores de oportunidades. Avalie o que se passa quando você usa seus relacionamentos de discipulado para delegar autoridade a outras pessoas. O que acontece? Isso dá forma à cultura da igreja de várias maneiras maravilhosas. Isso planta e nutre uma grande variedade de belos jardins. E, especificamente:

1. Ajuda a manter o evangelho no ponto mais elevado. A delegação de autoridade fixa os olhos da igreja nos propósitos do evangelho, e não nos do líder.
2. Promove relacionamentos verdadeiros. Em um ambiente em que a autoridade é ciumentamente mantida, os relacionamentos se caracterizam pela política e pela estratégia. Todos ficam na defensiva, as vulnerabilidades não são expostas e a transparência diminui. No entanto, quando as pessoas se sentem autorizadas, a probabilidade de serem abertas e honestas é maior.
3. Evita que a igreja seja exclusivista. As pessoas que delegam autoridade de maneira contínua ensinam a quem se encontra à sua volta que estão mais interessadas no sucesso do evangelho, independentemente de quem seja o líder (veja Fp 1.12-30).
4. Estimula os membros da igreja a compartilhar recursos. Quando percebo que meus líderes não vivem em função de si mesmos, também sinto-me inclinado a repartir com os outros.

5. Elimina as hierarquias naturais e sociais. Os membros interagem como iguais. Por quê? Porque o evangelho é mantido no centro. Todos nós somos pecadores salvos pela graça. Os líderes não se assenhoreiam dos outros, e isso estabelece o padrão para todos.
6. Cultiva a confiança. Quando os líderes e os membros não vivem em função de si mesmos, é mais fácil confiar em seus motivos, mesmo quando exigem sacrifícios.
7. Cultiva a receptividade ao ensino e a disposição para receber críticas. Repito, se confio nas pessoas que se encontram acima de mim (em caráter formal ou informal), torno-me mais disposto a ouvir suas críticas a meu respeito. Confio que elas se baseiam no amor e não na tentativa de levar vantagem.
8. Promove a disposição para perdoar. Quando o líder é rápido em perdoar as falhas alheias, ele terá mais disposição para conceder autoridade a outras pessoas. Isso, por sua vez, ajudará as pessoas a fazer o mesmo.
9. Estimula a igreja a manter a mesma mentalidade. Uma igreja que vê seus líderes trabalhando continuamente para treinar e capacitar outras pessoas terá problemas se não adotar a visão e partilhá-la.
10. Ajuda a igreja a manter o foco fora dela. O processo de formar líderes ajuda a igreja a perceber que seu objetivo não é apenas tornar sua própria casa a melhor possível, mas ajudar outras casas a se tornarem mais felizes e saudáveis também.

Sem dúvida, a delegação pode ser feita de maneira medíocre ou indolente. É preciso sabedoria para delegar bem. Essa questão se resume na condição do coração: ficamos felizes ao ver outras pessoas receberem autoridade, ou a guardamos enciumados, temendo que as pessoas possam nos ultrapassar? Se a resposta for a primeira opção, o que estamos fazendo para distribuí-la?

Nosso exemplo supremo do exercício de autoridade ao delegar autoridade não é ninguém menos que o próprio Deus, de forma particular na pessoa de Jesus Cristo. Deus criou Adão à sua imagem e o "coroou" com glória e domínio, colocando tudo sob seus pés (Sl 8.5,6). Depois ele deu a Cristo toda a autoridade no céu e na terra a fim de chamar um povo para si (Mt 28.18; cf. Hb 2.6-8). Jesus, então, ordenou que esse povo (nós) fizesse discípulos para que pudesse participar de seu reino. Surpreendentemente, a Bíblia usa até a linguagem de uma humanidade redimida reinando *com* Deus (2Tm 2.12; Ap 20.6: literalmente, "ser reis com").

Se Cristo, por prazer, partilha sua autoridade conosco, quanto prazer você acha que encontraremos ao partilhar nossa autoridade com outras pessoas? Isso, penso eu, é o cerne do fazer discípulos: partilhar a autoridade. E qual será o resultado? Conhecer a alegria do próprio Deus de criar e redimir.

APÊNDICE

Livros (além da Bíblia) para ser usados em relacionamentos de discipulado

ALLBERRY, Sam. *Is God anti-gay? And other questions about homosexuality, the Bible and same-sex attraction* (Purcellville: The Good Book, 2013).

ANYABWILE, Thabiti. *Finding faithful elders and deacons* (Wheaton: Crossway, 2012).

_____. *Encontrando presbíteros e diáconos fiéis.* Tradução de Roberto Freire (São José dos Campos: Fiel, 2015). Tradução de: Finding faithful elders and deacons.

CARSON, Donald A. *The difficult doctrine of the love of God* (Wheaton: Crossway, 2000).

_____. *Praying with Paul: a call to spiritual reformation* (Grand Rapids: Baker Academic, 2014).

COLEMAN, Robert. *The master plan of evangelism* (Grand Rapids: Revell, 1963, 1993).

_____. *O plano mestre de evangelismo*. 2. ed. Tradução de Omar de Souza (São Paulo: Mundo Cristão, 2006).

DEVER, Mark. *The Gospel and personal evangelism* (Wheaton: Crossway, 2007).

_____. *O evangelho e a evangelização*. Tradução de Francisco Wellington Ferreira (São José dos Campos: Fiel, 2011). Tradução de: The Gospel and personal evangelism.

_____. *What is a healthy church?* (Wheaton: Crossway, 2007).

_____. *O que é uma igreja saudável?* Tradução de Francisco Wellington Ferreira (São José dos Campos: Fiel, 2009). Tradução de: What is a healthy church?

DEYOUNG, Kevin. *Taking God at his Word: why the Bible is knowable, necessary, and enough, and what that means for you and me* (Wheaton: Crossway, 2014).

_____. *Levando Deus a sério*. Tradução de Ingrid Rosane de Andrade Fonseca (São José dos Campos: Fiel, 2014). Tradução de: Taking God at his word.

_____. *Just do something: a liberating approach to finding God's will* (Chicago: Moody, 2009).

Gilbert, Greg. *What is the Gospel?* (Wheaton: Crossway, 2010).

_____. *O que é o evangelho?* Tradução de Francisco Wellington Ferreira (São José dos Campos: Fiel, 2011). Tradução de: What is the Gospel?

HELM, David. *One to one Bible reading: a simple guide for every Christians* (Kingsford: Matthias Media, 2011).

LEEMAN, Jonathan. *Church membership: how the world knows who represents Jesus* (Wheaton: Crossway, 2012).

_____. *Membresia na igreja: como o mundo sabe quem representa Jesus* (São Paulo: Vida Nova, 2016). Tradução de: Church Membership.

_____. *Reverberation: how God's Word brings light, freedom, and action to his people* (chicago: Moody, 2011).

MAHANEY, Carolyn. *Feminine appeal* (Wheaton: Crossway, 2004).

_____. *As sete virtudes da mulher cristã*. Tradução de Marcia Barrios Medeiros (São Paulo: Vida, 2003). Tradução de: Feminine appeal.

MAHANEY, C. J. *Living the cross-centered life: keeping the Gospel the main thing* (Sisters: Multnomah, 2006).

_____. *O segredo da vida ao pé da cruz*. Tradução de Fabiano Medeiros (São Paulo: Vida, 2004). Tradução de: Living the cross-centered life.
_____. *Humility: true greatness* (Sisters: Multnomah, 2005).
_____. *Humildade.* Tradução de Ana Paula Eusébio Pereira (São José dos Campos: Fiel, 2008). Tradução de: Humility.
MANDRYK, Jason. *Operation world: the definitive prayer guide to every nation* (Colorado Springs: Biblica, 2010).
METZGER, Will. *Tell the truth: the whole Gospel wholly by grace communicated truthfully and lovingly* (Downers Grove: InterVarsity, 1981, 2012).
PACKER, James I. *Concise theology: a guide to historic Christian beliefs* (Wheaton: Tyndale, 1993).
_____. *Teologia concisa.* 3. ed. (São Paulo: Cultura Cristã, 2015). Tradução de: Concise theology.
_____. *Evangelism and the sovereignty of God* (Downers Grove: InterVarsity, 1961).
_____. *Evangelização e a soberania de Deus.* 2. ed. (São Paulo: Cultura Cristã, 2012). Tradução de: Evangelism and the sovereignty of God.
_____. *Knowing God* (Downers Grove: InterVarsity, 1973).
_____. *O conhecimento de Deus*. 2. ed. Tradução de Cleide Wolf; Rogério Portella (São Paulo: Mundo Cristão, 2005). Tradução de: Knowing God.
PHILLIPS, Richard. *The masculine mandate: God's calling to men* (Lake Mary: Reformation Trust, 2009).
PIPER, John. *God is the Gospel: meditations on God's love as the gift of himself* (Wheaton: Crossway, 2005).
_____. *Deus é o evangelho.* Tradução de Francisco Wellington Ferreira (São José dos Campos: Fiel, 2009). Tradução de: God is the Gospel.
_____. *Future grace: the purifying power of the power of God*. Ed. rev. (Colorado Springs: Multnomah, 2012).
_____. *Graça futura.* Tradução de Valdemar Kroker (São Paulo: Shedd, 2009). Tradução de: Future grace.
_____. *The pleasures of God: meditations on God's delight in being God* (Colorado Springs: Multnomah, 1991, 2000).
RICUCCI, Gary; RICUCCI, Betsy. *Love that lasts: when marriage meets grace* (Wheaton: Crossway, 2006).
ROBERTS, Vaughan. *God's big picture: tracing the storyline of the Bible* (Downers Grove: InterVarsity, 2002).
RYLE, J. C. *A call to prayer* (Carlisle: Banner of Truth, 2005).
_____. *Holiness*. Ed. adapt. (Chicago: Moody, 2010).
_____. *Santidade*. 2.ed. Tradução de João Bentes; Waleria Coicev (São José dos Campos: Fiel, 2009). Tradução de: Holiness.
SAER, Orlando. *Big God: how to approach suffering, spread the gospel, make decisions and pray in the light of a God who really is in the driving seat of the world* (Ross-shire: Christian Focus, 2014).
SIBBES, Richard. *The bruised reed* (Edinburgh: Banner of Truth, 1998).
SPROUL, R. C. *The holiness of God*. 2. ed. (Wheaton: Tyndale, 1998).
_____. *A santidade de Deus* (São Paulo: Cultura Cristã, 1997). Tradução de: The holiness of God.
STILES, Mack. *Evangelism: how the whole world speaks of Jesus* (Wheaton: Crossway, 2014).
_____. *Evangelização*. Tradução de Rogério Portella (São Paulo: Vida Nova, 2015). Tradução de: Evangelism.
TRAEGER, Sebastian; GILBERT, Greg. *The gospel at work: how working for King Jesus gives purpose and meaning to our jobs* (Grand Rapids: Zondervan, 2013).
WELCH, Ed. *When people are big and God is small: overcoming peer pressure, codependency, and the fear of man* (Phillipsburg: P&R, 1997).
_____. *Quando as pessoas são grandes e Deus é pequeno: vencendo a pressão do grupo, a codependência*

e o temor do homem (São Paulo: EBR, 2011). Tradução de: When people are big and God is small.
WHITNEY, Don. *Spiritual disciplines of the Christian life*. Ed. rev. (Colorado Springs: NavPress, 2014).
_____. *Disciplinas espirituais para a vida cristã.* Tradução de Talita Rose Baulé (São Paulo: EBR, 2009). Tradução de: Spiritual disciplines of the Christian life.

CONHEÇA OUTRAS OBRAS DA SÉRIE 9Marcas

Construindo Igrejas Saudáveis



COMO VOCÊ SE RELACIONA COM A DOUTRINA?

Qualquer que seja a resposta que lhe venha à mente, esse livro não apenas o convencerá de que a sã doutrina é vital para uma vida piedosa, mas também explicará o papel essencial da teologia na vida de uma igreja saudável.



O QUE CARACTERIZA UMA BOA PREGAÇÃO?

Nesse volume acessível — escrito tanto para pregadores experientes quanto para em formação —, o pastor David Helm apresenta o que todo pregador deve crer e conquistar para se tornar um expositor fiel da Palavra de Deus.



POR QUE DEVO SER MEMBRO DE UMA IGREJA?

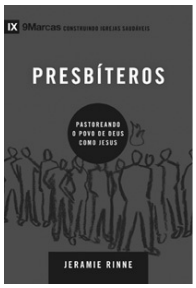
Tornar-se membro de uma igreja é quesito essencial da vida cristã, sendo, porém, negligenciado com frequência. Aliás, a tendência atual é abandonar a prática da religião organizada, o que demonstra aversão ou medo de compromisso, especialmente em relação às instituições. Jonathan Leeman aborda essas questões de maneira objetiva, ao definir membresia na igreja e explicar por que ela é importante.



EVANGELIZAÇÃO É MAIS QUE UM PROGRAMA

Imagine uma igreja em que a evangelização simplesmente faça parte da cultura da igreja. Os líderes estão sempre compartilhando a fé e o fazem abertamente. Os membros os seguem, incentivando uns aos outros a tornar a evangelização uma forma da vida. Esse é o conceito de evangelização apresentado nesse livro.

O QUE É UMA LIDERANÇA ECLESIÁSTICA EFICAZ?



Jeramie Rinne apresenta as funções do presbítero com base nos ensinamentos bíblicos sobre a liderança eclesiástica. Oferecendo orientações práticas para o novo presbítero e auxiliando os membros da igreja a entender melhor seus líderes espirituais e a apoiá-los, esse texto sucinto encorajará os presbíteros a abraçar seu chamado com graça, sabedoria e visão clara.



A DISCIPLINA BÍBLICA É ESSENCIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA SAUDÁVEL.

Jonathan Leeman nos ajuda a enfrentar a enorme variedade de circunstâncias e pecados para os quais não há estudo de caso nas Escrituras. Tais pecados não aparecem em nenhuma lista e carecem de modelo bíblico para ser devidamente corrigidos em amor. Aqui está um guia prático, contemporâneo e conciso, com um arcabouço teológico para compreender e implementar medidas disciplinares na igreja local.



DE QUE MANEIRA A IGREJA REFLETE A BELEZA DE CRISTO?

O evangelho é uma mensagem teológica. Contudo, essa mensagem cria também beleza humana: belos relacionamentos em nossas igrejas que tornam a glória de Cristo visível no mundo de hoje.

Nesse livro oportuno, o pastor Ray Ortlund defende a ideia de que a doutrina do evangelho cria uma cultura do evangelho. Em muitas de nossas igrejas, a beleza de uma cultura do evangelho é a peça que falta ao quebra-cabeça. No entanto, quando permitimos que o evangelho exerça plenamente seu poder, a igreja brilha com a glória de Cristo.

9Marcas

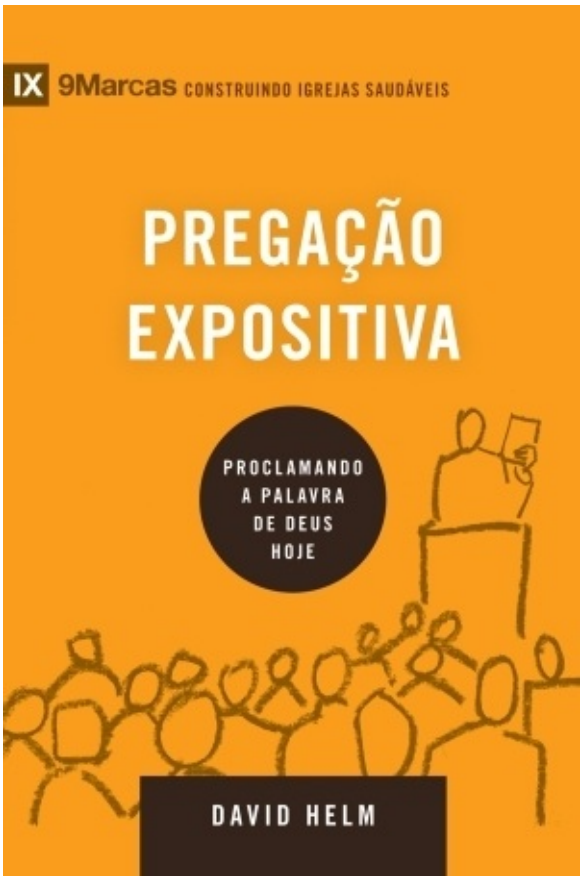
Construindo Igrejas Saudáveis

9Marcas existe para munir os líderes da igreja com uma visão bíblica e recursos práticos, a fim de demonstrarem a glória de Deus às nações por meio de igrejas saudáveis.

Com esse fim, queremos ver as igrejas sendo caracterizadas por estas nove marcas de saúde:

1 Pregação expositiva
2 Teologia bíblica
3 Entendimento bíblico do evangelho
4 Entendimento bíblico da conversão
5 Entendimento bíblico da evangelização
6 Entendimento bíblico da membresia na igreja
7 Disciplina bíblica na igreja
8 Discipulado bíblico
9 Liderança bíblica na igreja

Encontre mais informações no site http://pt.9marks.org.


IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS
PREGAÇÃO EXPOSITIVA
PROCLAMANDO A PALAVRA DE DEUS HOJE
DAVID HELM

Pregação Expositiva

Helm, David
9788527506748
128 páginas

Compre agora e leia

O QUE CARACTERIZA UMA BOA PREGAÇÃO?

Neste volume acessível − escrito tanto para pregadores experientes quanto para em formação −, o pastor David Helm apresenta o que todo pregador deve crer e conquistar para se tornar um expositor fiel da Palavra de Deus. Além de oferecer uma orientação prática com todos os passos necessários ao pregador, este livro é uma ferramenta de capacitação que nos ajuda a reconhecer uma boa pregação.

Compre agora e leia


O PASTOR
COMO
TEÓLOGO
PÚBLICO
Recuperando uma
visão perdida
KEVIN J. VANHOOZER
E OWEN STRACHAN
VIDA NOVA

O Pastor como teólogo público

Vanhoozer, Kevin
9788527506984
256 páginas

Compre agora e leia

Hoje em dia, muitos pastores se veem principalmente como conselheiros, líderes e terapeutas motivacionais. Entretanto, o papel mais importante do pastor é ser um teólogo que atua como mediador entre Deus e o povo. Com base na descrição de pastores encontradas nas Escrituras, em personagens centrais da história da igreja e na teologia cristã, esse livro de fácil compreensão apresenta um chamado aos pastores para que sirvam como teólogos públicos em suas congregações e comunidades.

O pastor como teólogo público demanda uma mudança de paradigma na própria concepção do que é e faz um pastor, oferecendo uma alternativa positiva. Ele também inclui reflexões de 12 pastores sobre a tarefa teológica.

Compre agora e leia


TIMOTHY KELLER
MINISTÉRIOS DE
MISERI
CÓRDIA
O CHAMADO
PARA A ESTRADA
DE JERICÓ
VIDA NOVA

Ministérios de misericórdia

Keller, Timothy
9788527506854
272 páginas

Compre agora e leia

Por que alguém arriscaria a própria segurança, cancelaria a agenda, gastaria suas economias e ficaria todo sujo de terra e sangue para ajudar uma pessoa de outra raça e classe social?

E por que Jesus nos diz: "Vai e faze o mesmo" (Lc 10.37)?

O Bom Samaritano não ignorou o homem espancado na estrada de Jericó. Assim como ele, tomamos ciência de pessoas necessitadas à nossa volta: a viúva que mora ao lado, a família afundada em dívidas médicas, o sem-teto que fica do lado de fora da igreja. Deus nos chama a ajudá-los, precisem eles de abrigo, assistência, cuidados médicos ou simplesmente amizade.

Tim Keller mostra que cuidar dessas pessoas é tarefa de todo cristão, tarefa tão fundamental ao cristão quanto o evangelismo, o discipulado e a adoração. Mas Keller não para por aí. Ele ensina de que maneira podemos realizar esse ministério vital como indivíduos, famílias e igrejas.

Ao final, cada capítulo oferece perguntas para debate e aplicação.

Compre agora e leia


IX 9Marcas CONSTRUINDO IGREJAS SAUDÁVEIS
SÃ DOUTRINA
COMO UMA IGREJA CRESCE NO AMOR E NA SANTIDADE DE DEUS
BOBBY JAMIESON

Sã doutrina

Jamieson, Bobby
9788527506755
128 páginas

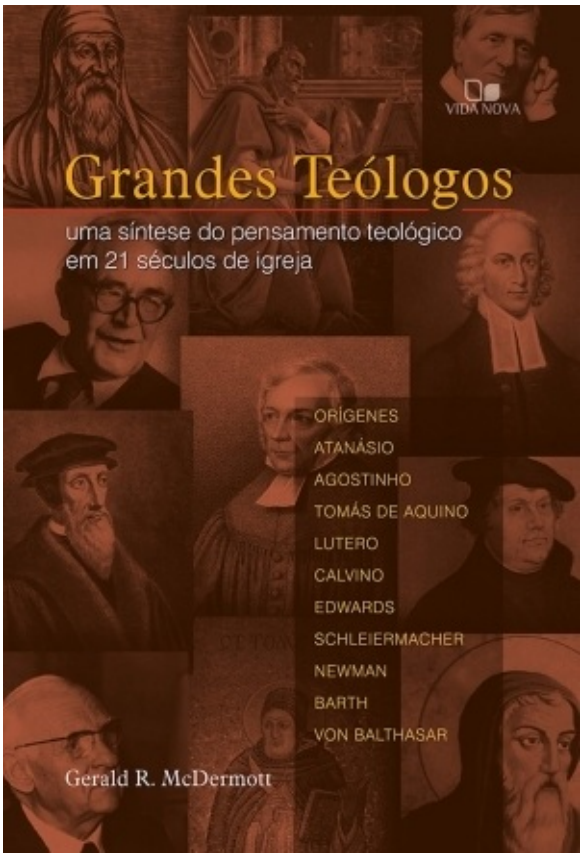
Compre agora e leia

COMO VOCÊ SE RELACIONA COM A DOUTRINA?

Qualquer que seja a resposta que lhe venha à mente, este livro não apenas o convencerá de que a sã doutrina é vital para uma vida piedosa, mas também explicará o papel essencial da teologia na vida de uma igreja saudável. Afinal de contas, pensar de modo correto sobre Deus influencia todas as áreas da vida, desde questões práticas até questões relacionadas ao crescimento da igreja em unidade e testemunho.

Este livro breve e de fácil leitura mostra como a boa teologia nos conduz à transformação, à vida e à alegria.

Compre agora e leia


VIDA NOVA
Grandes Teólogos
uma síntese do pensamento teológico
em 21 séculos de igreja
ORÍGENES
ATANÁSIO
AGOSTINHO
TOMÁS DE AQUINO
LUTERO
CALVINO
EDWARDS
SCHLEIERMACHER
NEWMAN
BARTH
VON BALTHASAR
Gerald R. McDermott

Grandes teólogos

McDermott, Gerald
9788527507059
232 páginas

Compre agora e leia

Quem são os grandes teólogos da igreja? O que havia de especial em seus ensinos? O que podemos aprender com eles hoje?

Neste livro o autor não apenas nos instrui sobre onze teólogos de grande importância, mas também nos ajuda a identificar aquilo que continua válido para os nossos dias. Com perguntas para reflexão e debate no final de cada capítulo, Grandes teólogos é perfeito para o estudo individual ou em grupos pequenos. À medida que se der o estudo, os membros do grupo podem explorar a história teológica que um partilha com o outro e também descobrir as razões por que cada um crê no que crê. Aqui está a oportunidade de pensar sobre Deus juntamente com "os grandes".

Compre agora e leia